

**PÓS-GRADUAÇÃO BAGOZZI
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E ATIVIDADE ADAPTADA**

**MÁRIO SIMÃO FERREIRA
MÁRIO SIMÃO FERREIRA FILHO**

**NOVAS PERSPECTIVAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA
PARA O ENSINO MÉDIO**

**CURITIBA
2008**

**MÁRIO SIMÃO FERREIRA
MÁRIO SIMÃO FERREIRA FILHO**

**NOVAS PERSPECTIVAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA
PARA O ENSINO MÉDIO**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Especialista, no Curso de Educação Física Escolar e Atividade Física Adaptada, Pós-Graduação Bagozzi

Orientadora: Prof^a Ms. Simone Cristina Iubel

**CURITIBA
2008**

TERMO DE APROVAÇÃO

MÁRIO SIMÃO FERREIRA E MÁRIO SIMÃO FERREIRA FILHO

**NOVAS PERSPECTIVAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA
PARA O ENSINO MÉDIO**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista no Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Educação Física Escolar e Atividade Adaptada da Faculdade Padre João Bagozzi.

AVALIAÇÃO

CONCEITO: _____

PARECER DO ORIENTADOR: _____

_____.

Orientação: _____

Prof. Ms Maria Cristina Iubel

CURITIBA, 24/11/2008
SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
1.1 TEMA 5	
1.2 PROBLEMATIZAÇÃO.....	5
1.3 OBJETIVO GERAL.....	5
1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	5
1.5 JUSTIFICATIVA.....	6
2. PANORAMA GERAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO....	7
2.1 COMENTÁRIOS GERAIS A RESPEITO DA LDB.....	7
2.2 INFLUÊNCIAS HISTÓRICAS DENTRO DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	8
2.3 NOVAS CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO.....	10
2.3.1 Conceção da Aptidão Física e Saúde Renovada	11
2.3.2 Conceção da Educação Física Plural.....	11
2.3.3 Conceção Crítico Superadora.....	12
2.3.4 Conceção Crítico Emancipatória.....	12
3. METODOLOGIA.....	14
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	15
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35

Este trabalho, dentro de uma metodologia e objetivos bem definidos, buscou investigar de uma forma bastante objetiva sobre qual é o real papel da disciplina de Educação Física dentro de um ambiente escolar e como viabilizar estratégias para uma aula ainda mais atrativa para o educando. Para tanto, com o auxílio de instrumentos de pesquisas (questionário) abordou-se algumas questões bastante pertinentes à disciplina como, por exemplo, o

lado motivacional do aluno em relação à aula de Educação Física, uma visão do educando relacionada ao conteúdo prático e teórico, grau de relevância da disciplina no ambiente escolar, dentre outras.35

6. DOCUMENTOS ELETRÔNICOS.....39

RESUMO

Este estudo busca por alternativas metodológicas viáveis que se preocupem com as questões motivacionais nas aulas de Educação Física para o Ensino Médio. Dentro de seus objetivos específicos procura-se neste trabalho verificar subsídios teóricos que amparam o trabalho da Educação Física dentro do Ensino Médio; procura-se investigar a visão da Educação Física no Ensino Médio dos alunos do Colégio Nirlei Medeiros e, por fim descrever práticas inovadoras para orientar o profissional que trabalha com o Ensino Médio. Adotou-se uma metodologia de natureza qualitativa /descritiva que segundo a população foi formada por alunos pertencentes a uma escola de Rede Pública de Ensino, constituída por 71 sujeitos de ambos os gêneros com idade entre 18 a 25 anos todos cursando o ensino médio. Para coletar os dados foi utilizado o instrumento adaptado de Bordignon (2003) denominado de: instrumento de avaliação dos níveis de motivação dos alunos de ensino médio à prática da educação física, com 20 questões de múltipla escolha tipo escala Likeit. A pesquisa retratou a visão que os alunos do Ensino Médio têm da Educação Física Escolar, e os níveis de motivação de sua participação nas aulas.

Palavras chaves: Educação Física; motivação; ensino médio

1. INTRODUÇÃO

No primeiro capítulo deste estudo fez-se uma releitura da lei 9394/94 (LDB) traçando um panorama geral a respeito da disciplina de Educação Física para o Ensino Médio em nosso país, fazendo desta forma um levantamento sobre algumas influências que a evolução na educação formal trouxe para a Educação Física escolar.

Na seqüência apresentam-se algumas concepções pedagógicas e seus respectivos pensadores para a disciplina no ensino.

Para concretizar o trabalho efetuou-se uma pesquisa com os alunos deste nível de ensino, devidamente matriculados, do Colégio Estadual Nirlei Medeiros onde se buscou através de questionário com 20 questões abordar todas as características da disciplina de Educação Física no ensino médio.

1.1 TEMA

Aptidão Física Aplicada Ao Ensino Médio

1.2 PROBLEMATIZAÇÃO

Como viabilizar estratégias que estimulem os alunos uma boa prática física no seu ambiente escolar?

1.3 OBJETIVO GERAL

Identificar as possibilidades de estratégia para motivar alunos no ambiente escolar para a prática da educação física.

1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar subsídios teóricos que amparam o trabalho da Educação Física no Ensino Médio;

- Investigar a visão da Educação Física no Ensino Médio pelos alunos do Colégio Estadual Nirlei Medeiros;
- Descrever estratégias práticas inovadoras para orientar o profissional de Educação Física que trabalha com o Ensino Médio;

1.5 JUSTIFICATIVA

Este trabalho científico parte do pressuposto de que a disciplina de Educação Física, na construção da consciência corporal é de fundamental importância dentro da vida do cidadão que está inserido no contexto escolar, seja ele oferecido pelo poder público ou particular.

A origem deste instrumento de pesquisa se justifica porque o que se percebe no jovem brasileiro hoje é uma falta de perspectivas no seu próprio futuro, visto que a grande maioria do ensino médio, por exemplo, não consegue concluir os seus estudos.

A partir desta visão é perceptível e infelizmente compreensível que muitos deles vejam as instituições de ensino no Brasil como sendo espaços físicos onde se reproduz conhecimentos pré-estabelecidos através de metodologias que em certos momentos o desmotivam a manter uma rotina de estudos diários.

A proposta desta pesquisa é a de que se ofereçam possibilidades de algumas estratégias que possam vir a ser trabalhadas de forma prática com os alunos do ensino médio. Para tanto lançará mão de uma pesquisa documental e experimental, onde aprofundará alguns conceitos e idéias apresentadas por alguns autores da área da Educação Física Escolar.

Falando um pouco sobre a desmotivação destes jovens, podem-se apontar alguns fatores que possam justificar tal desinteresse, como por exemplo, o cansaço físico e mental onde muitos deles encaram uma rotina extremamente stressante de trabalho e estudos simultaneamente, a falta de opções ou perspectivas no futuro, a metodologia utilizada pelo professor e por último a não obrigatoriedade da disciplina de Educação Física no Ensino médio.

2. PANORAMA GERAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

2.1 COMENTÁRIOS GERAIS A RESPEITO DA LDB

Antes que se faça um aprofundamento nas questões das estratégias práticas da Educação Física para o Ensino Médio, é importante inicialmente salientar neste capítulo deste trabalho monográfico o que é comentado a respeito deste assunto na lei que é a norteadora não só no que diz respeito às práticas, mas também aos conteúdos programáticos para este nível de ensino.

Para dar início a alguns comentários gerais sobre o assunto tem-se a contribuição de Barni e Schineider (2003) que comenta sobre a LDB o seguinte contexto:

Atualmente, a Educação Física no Ensino Médio, contemplada na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em seu artigo 26, no parágrafo 3º, estabelece: “A Educação Física integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da educação, ajustando-se às faixas etárias e as condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”. Em 2001, através da Lei nº 10.328, foi acrescentado a esta lei anteriormente citada, a palavra “obrigatória” após componente curricular. Sendo assim, a Educação Física no Ensino Médio é obrigatória, salvo para os cursos no período noturno, onde a mesma fica sendo facultativa.

Ainda sobre este enfoque das leis e diretrizes e bases para a Educação é preciso comentar que na prática da disciplina de Educação Física no seu âmbito escolar fica muito restrito a questão esportiva, ou seja, pela lei rege que o professor deve proporcionar ao aluno desta faixa etária a questão dos jogos, danças, lutas, etc.

O que se pode observar sobre a Educação Física escolar é uma falta muito grave de identidade frente, por exemplo, a comunidade em que está inserido. O que pode explicar um pouco este fenômeno é que a disciplina sofre uma série de influências dentro de seu contexto histórico. Vale lembrar que muitas destas manifestações ou correntes filosóficas foram oriundas de outros países, isto é a contribuição para que a Educação Física crescesse como um conteúdo necessário em um âmbito escolar, teve no Brasil uma contribuição muita pequena. Para

aprofundar ainda mais esta idéia tem-se o estudo de Betti e Zuliani (2002) onde aponta para a seguinte idéia

Nesse contexto, é compreensível que a tradição educacional brasileira tenha situado, desde a década de 1920, a Educação Física como uma atividade complementar e relativamente isolada nos currículos escolares, com objetivos no mais das vezes determinados de fora para dentro: treinamento pré-militar, eugenia, nacionalismo, preparação de atletas, etc.

Mas nem tudo é pessimismo, basta que se lance um olhar sobre o seguinte contexto de alguns profissionais como Barni e Scheneider (2003) onde se aponta em seu estudo a seguinte idéia.

Felizmente já podemos verificar que a Educação Física, nesta última década, está tentando modificar esta visão reinante até os dias de hoje. Novas propostas pedagógicas dentro da Educação Física vêm surgindo e sendo discutidas no âmbito da sua funcionalidade dentro da escola.

Ainda neste pensamento pode-se dizer que há muitos que buscam uma Educação Física um pouco mais crítica daquela que vem sendo feita em nosso país, ou seja, uma oportunidade importantíssima onde haja para o jovem que ingressa no Ensino médio em qualquer instituição de ensino no Brasil uma chance de crescer como pessoa em todos os sentidos.

Para tanto, a educação física contribui com várias práticas como, por exemplo, a dança onde é desenvolvida a consciência corporal, os jogos onde são trabalhados alguns valores como o respeito, cooperação, união, espírito de grupo dentre outros.

Não se devem encarar estas transformações como problemas a enfrentar na Educação Física. De uma forma temerosa como alguns profissionais infelizmente o vêem, mas sim como acontecimentos absolutamente necessários para o desenvolvimento desta importante área do conhecimento humano.

2.2 INFLUÊNCIAS HISTÓRICAS DENTRO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

É compreensível que toda área de conhecimento humano, tenha no seu contexto histórico algumas influências de alguns pensadores durante o seu processo

histórico e que causam um pouco de confusão no pensamento do jovem atualmente sobre o real papel da Educação Física dentro de um ambiente escolar.

Como já foi comentada anteriormente esta disciplina no Brasil foi durante muitos anos influenciada por teóricos de outros países, como por exemplo, Currículo..., 1990 citado no estudo de Chicati (2000), onde a autora aponta para esta questão de uma forma bem pertinente:

Porém, o grande salto da Educação Física se dá em 1810, quando foi inaugurada no Brasil, a Escola Militar com o nome de Academia Real Militar. Nela, em 1860, foi introduzida a Ginástica Alemã (Currículo..., 1990).

Durante sua história a disciplina passou por algumas concepções que nortearam a sua essência enquanto conhecimento teórico-prático no Brasil.

Pode-se iniciar comentando sobre esta questão que considera concepção higienista que destacava a Educação Física como papel de agente de saneamento público, ou seja, tinha uma função de manter a população livre de infecções, doenças e vícios. Esta idéia para a disciplina teve a sua duração até aproximadamente no ano de 1930.

Daí em diante a Educação Física até aproximadamente em 1945 assumiu um papel de formadora de indivíduos que apenas tinham o dever em defender a pátria, não tendo assim um pensamento muito crítico do que estava se passando em outros aspectos de nossa sociedade como a política, economia, etc.

Seguindo a sua trajetória até o ano de 1964, a concepção de Educação Física, era a de que o indivíduo deveria ser educado de uma forma integral, ou seja, nessa época passou-se a se trabalhar o movimento em si, deixando para trás algumas concepções pura e simplesmente de agente de promoção de saúde pública e formação de indivíduos capacitados a defender a pátria. A esta idéia de Educação Física foi atribuída a denominação de Pedagogista.

Entrando pela década de 70 onde já se estabelecia o período tecnicista da Educação Física que se prestava simplesmente como fornecedor de indivíduos voltados à prática de modalidades esportivas de alto rendimento, deixando assim uma grande lacuna àquelas pessoas que não possuíam a habilidade necessária para um bom rendimento no esporte, segundo esta concepção da época.

Todas estas correntes evidentemente tiveram os seus respectivos papéis e finalidades em suas épocas, mas a necessidade de mostrar a sociedade a real

importância desta área do conhecimento para o desenvolvimento de uma forma integral, parece clara, notória e evidente, haja vista a grande desmotivação por parte da grande maioria dos jovens brasileiros que não consegue enxergar a real finalidade desta disciplina no âmbito escolar.

Pode-se contemplar melhor esta idéia com o estudo de Chicati 2000 onde aponta que

A partir desse novo texto elaborado para a Educação Física, parece-nos claro que a cada dia essa disciplina se afasta mais do contexto escolar, ao se restringir cada vez mais, seja pelo número de aulas por turma, seja pela facultatividade no noturno e no ensino superior. Porém, uma coisa é certa, essa disciplina ainda é obrigatória no Ensino Básico (Educação Infantil e Ensino Fundamental). Sendo assim, o professor de Educação Física deve buscar esclarecer as pessoas dentro e fora da escola sobre a grande importância dessa disciplina no contexto escolar, a fim de desmistificar essa visão equivocada de que a Educação Física não tem papel no contexto pedagógico.

2.3 NOVAS CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

O grande desafio para a Educação Física nos tempos atuais é sobre a sua importância dentro da escola, principalmente para a faixa etária que compreende o ensino médio no Brasil, pois como já foi comentado neste estudo os grandes possíveis causadores da falta de interesse e desmotivação estão compreendidos na própria legislação (LDB 9394/96), pois garante a não obrigatoriedade da disciplina em cursos noturnos.

Já outro ponto que deve ser comentado a respeito disso é que desde a década de 80 a educação física sofreu uma crise de identidade dentro do ambiente escolar, ou seja, muitos profissionais trabalhavam baseados somente no seu bom senso individual não deixando claro assim qual era a proposta sobre critérios de avaliação, conteúdos a serem trabalhados, etc.

Para vencer este desafio devem-se tomar consciência de que o ser humano e a sociedade vêm se transformando constantemente, e que a disciplina de educação física como área de conhecimento deve desempenhar um papel mais incisivo nos aspectos físico-cognitivo-afetivo dos jovens. Para tanto deve lançar mão

de novas estratégias a fim de atrair a atenção dos alunos para uma nova concepção de educação física.

Sobre esta reflexão tem-se o estudo de Barni e Schneider 2003 que aponta para a seguinte idéia:

Felizmente já podemos verificar que a Educação Física, nesta última década, está tentando modificar esta visão reinante até os dias de hoje. Novas propostas pedagógicas dentro da Educação Física vêm surgindo e sendo discutidas no âmbito da sua funcionalidade dentro da escola.

Para deixar claro o que está sendo discutido aqui tem-se no próximo item (2.3.1) algumas explicações sobre estas novas propostas pedagógicas para a Educação Física para o Ensino médio.

2.3.1 Concepção da Aptidão Física e Saúde Renovada

Esta concepção dá subsídios ao aluno do ensino médio por uma escolha de hábitos mais saudáveis de vida. Para tanto tem como base teórica a Fisiologia. Seus principais representantes são os professores Markus V. Nahas e Dartagnam P. Guedes.

Ainda sob esta perspectiva o estudo de Barni e Schneider 2003 completa que

As atividades físicas vivenciadas na infância e na adolescência se caracterizam como importantes colaboradores no desenvolvimento de atitudes, habilidades e hábitos que podem auxiliar na escolha de um estilo de vida ativo fisicamente na idade adulta. Portanto, o objetivo da Educação Física no Ensino deva ser ensinar os conceitos básicos da relação entre atividade física, aptidão física e saúde.

2.3.2 Concepção da Educação Física Plural

Nesta concepção o movimento humano é considerado como resultado de experiências sociais humanas, ou seja, não existe movimento “certo” ou movimento “errado” o que existe são resultados de características construídas culturalmente por indivíduos de determinado grupo social. Seu precursor é o professor Josimar Daólio,

que se utiliza como base teórica desta perspectiva da educação física, a antropologia social.

Para que se aprofunde ainda mais esta questão desta visão que tem o professor Josimar Daólio, tem-se a contribuição do estudo de (SHIGUNOV & NETO, 2001, p.87) apud Barni e Schneider 2003, a seguinte perspectiva

Na Educação Física Plural considera-se que os alunos são diferentes e que na aula, para alcançar todos os alunos, deve-se levar em conta estas diferenças. A pluralidade de ações implica aceitar que o que torna os alunos iguais é justamente a capacidade dos mesmos se expressarem diferentemente.

2.3.3 Concepção Crítico Superadora

Nesta concepção de educação física tem-se como essência a Sociologia e a Política, ou seja, através de um discurso embasado na justiça social pretende levar o aluno dentro da aula de educação física uma visão de questionamento e contestação à luz do que está sendo ministrado pelo professor. Os defensores desta concepção são os seguintes autores, Valter Bracht, Lino Castellani Filho, Michele Ortega Escobar, Carmen Lúcia Soares, Celli Taffarel e Elizabeth Varjan.

Para que se possa compreender ainda melhor esta concepção dos autores supracitados, tem-se a contribuição do estudo de Barni e Schneider 2003 onde apontam para o seguinte contexto:

Esta concepção pode ser tida como uma reflexão pedagógica e desempenha um papel político pedagógico, porque encaminha propostas de intervenção em determinada direção e possibilita uma reflexão sobre a ação dos homens na realidade.

2.3.4 Concepção Crítico Emancipatória

Para entendermos um pouco melhor a essência desta concepção, que toma como base teórica a Sociologia e a Filosofia, apontamos para o estudo de (KUNZ 1994) apud Barni e Scheider 2003 o seguinte contexto:

O aluno enquanto sujeito do processo de ensino deve ser capacitado para sua vida social, cultural e esportiva, o que significa não somente a aquisição de uma

capacidade de ação funcional, mas a capacidade de conhecer, reconhecer e problematizar sentidos e significados nesta vida através da reflexão crítica.

Esta concepção tenta resgatar na educação física escolar a linguagem do movimento humano, como forma de compreensão do mundo social que a criança vive.

3. METODOLOGIA

O presente estudo adotou uma metodologia de natureza qualitativa /descritiva que segundo

3.1 POPULAÇÃO: A população foi formada por alunos do ensino médio, pertencentes a uma escola de Rede Pública de Ensino.

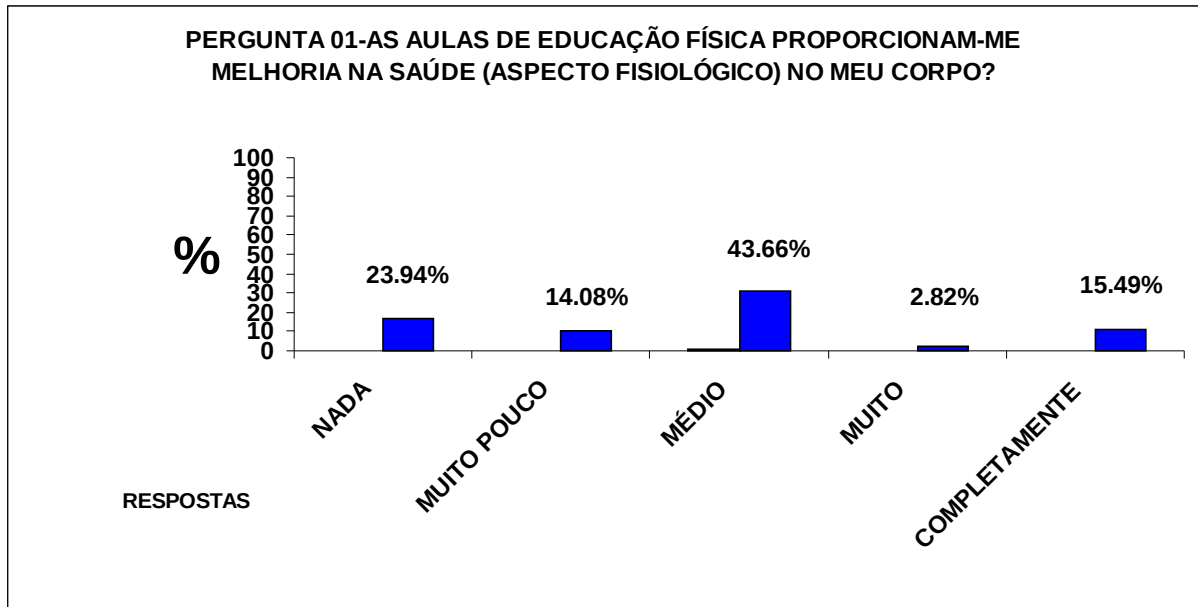
3.2 AMOSTRA: A amostra foi constituída por 71 sujeitos de ambos os gêneros com idade entre 18 a 25 anos todos cursando o ensino médio.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS: Para a coleta de dados foi utilizado o instrumento adaptado de Bordignon (2003) denominado de: instrumento de avaliação dos níveis de motivação dos alunos de ensino médio à prática da educação física, com 20 questões de múltipla escolha tipo escala Likeit.

3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETAS DE DADOS: Foi feita inicialmente uma pequena explanação aos alunos a cerca de qual era o objetivo do referente a este estudo, citando um pouco sobre a sua importância para a disciplina de Educação Física e sobre o correto preenchimento das respostas de cada pergunta. Na seqüência cada um dos alunos respondeu a cada uma das perguntas de forma individual. Assim que iam finalizando o questionário o devolviam ao professor. A partir daí foi realizado a tabulação dos dados obtidos para que fossem expressos em forma de gráficos para cada uma das 20 perguntas feitas aos educandos.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

GRÁFICO 1 – MELHORIA SOBRE O ASPECTO FISIOLÓGICO

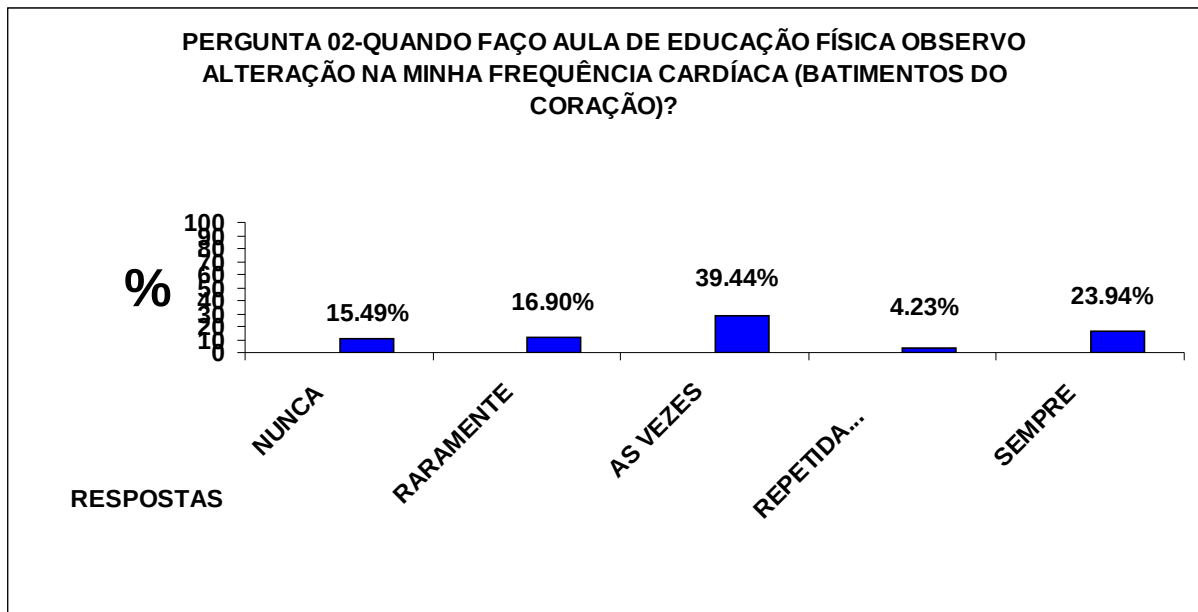


FONTE: FERREIRA, MÁRIO SIMÃO E FERREIRA FILHO, MÁRIO SIMÃO (PESQUISA DE CAMPO, 2008).

Pode-se observar através da leitura do gráfico que quase 50% do total dos alunos do ensino médio percebem que através da atividade física realizada nas aulas de educação física há ganho no aspecto fisiológico do seu corpo. Já em contrapartida 23% tem a percepção que não existe nenhum tipo de melhoria de saúde para o seu corpo.

Sobre os 31 alunos, ou seja, quase 50% do total nota-se a dúvida de qual é realmente o papel da atividade na melhoria da saúde das pessoas. Já em relação aos 17 alunos, ou seja, 23% que responderam que não percebem nenhum tipo de melhoria de saúde é um certo dado que aponta uma grande desmotivação deste jovem frente ao exercício, relação pela qual este estudo está sendo desenvolvido para fomentar algum tipo de informação pertinente aos efeitos fisiológicos que o exercício produz no corpo.

GRÁFICO 2 – PERCEPÇÃO DE BATIMENTOS CARDÍACOS

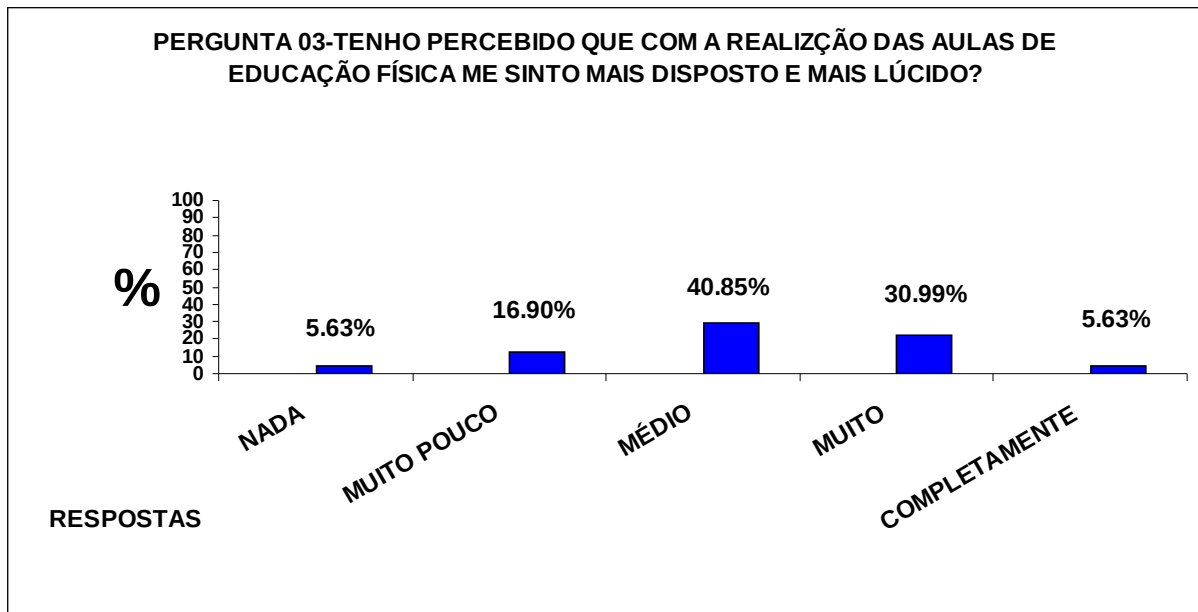


FONTE: FERREIRA, MÁRIO SIMÃO E FERREIRA FILHO, MÁRIO SIMÃO (PESQUISA DE CAMPO, 2008).

O que se pode expressar através deste gráfico que 28 alunos, ou seja, 39% do total possuem pouca percepção e interesse sobre algo tão básico no controle da atividade física que é a frequência cardíaca. Isto só demonstra de forma clara ao professor frente a esta circunstância que há uma grande carência de conhecimentos gerais sobre efeitos e comportamento do corpo em relação ao exercício físico.

O que talvez possa auxiliar nesta carência é a concepção de aptidão física e saúde renovada defendida pelos professores Markus V. Nahas e Dartagnam Pinto Guedes onde procuram dar subsídios para que o aluno tenha condições de a partir daí crie uma melhor condição de saúde.

GRÁFICO 3: DISPOSIÇÃO E LUCIDEZ DOS ALUNOS

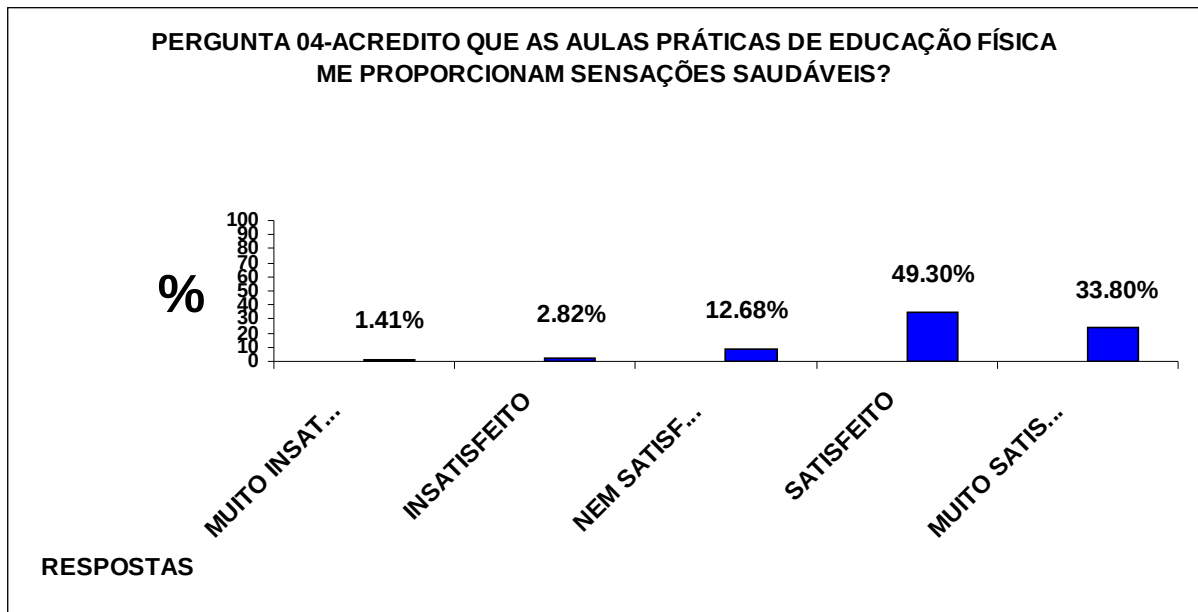


FONTE: FERREIRA, MÁRIO SIMÃO E FERREIRA FILHO, MÁRIO SIMÃO (PESQUISA DE CAMPO, 2008).

Sobre a disposição e lucidez demonstradas através dos números do gráfico 3 pode-se perceber que um pouco mais de 40%, ou seja, 29 alunos tem a percepção que com a realização das aulas de Educação Física existe, mesmo que de uma forma média, uma boa disposição física. Já para 30%, ou seja, 22 alunos têm a noção de que praticando de uma forma regular as aulas de Educação Física tenham um ganho um pouco mais intenso sobre a disposição física e a lucidez dentro das atividades.

Um fato importante a se destacado é que apenas 5%, ou seja, somente 4 alunos percebem que fazendo atividades práticas tem sensações de maior disposição e lucidez. Mais uma vez percebe-se através deste dado a precariedade de subsídios dados a estes alunos por intermédio de aulas práticas mais motivantes que façam realmente que mais alunos tenham uma maior percepção de bem estar físico para suas vidas.

GRÁFICO 4: SENSAÇÕES SAUDÁVEIS

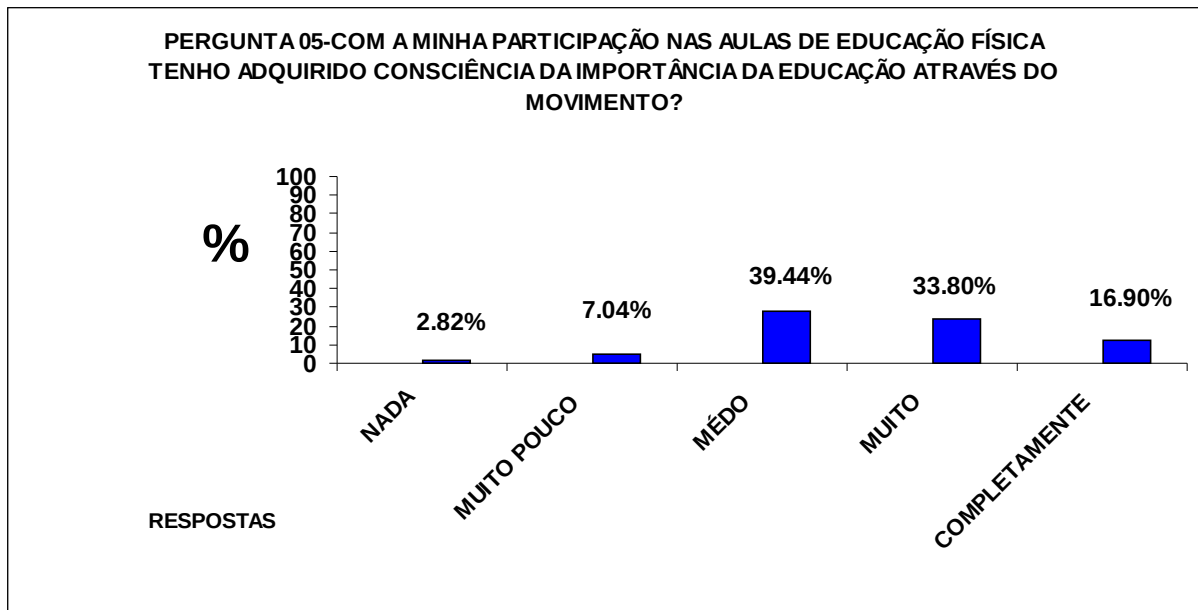


FONTE: FERREIRA, MÁRIO SIMÃO E FERREIRA FILHO, MÁRIO SIMÃO (PESQUISA DE CAMPO, 2008).

Alguns dados bastante significativos a serem destacados através deste gráfico é que a grande maioria cerca de quase 50%, ou seja, 35 alunos e também cerca de 34%, ou seja, 24 alunos percebem respectivamente que ficam satisfeitos e muito satisfeitos com as sensações saudáveis que as aulas práticas de Educação Física proporcionam a eles.

Esta é expectativa que acredita-se ser um potencial para o desenvolvimento da disciplina, envolvendo os alunos com maior motivação nas aulas do ensino médio.

GRÁFICO 5: EDUCAÇÃO ATRAVÉS DO MOVIMENTO

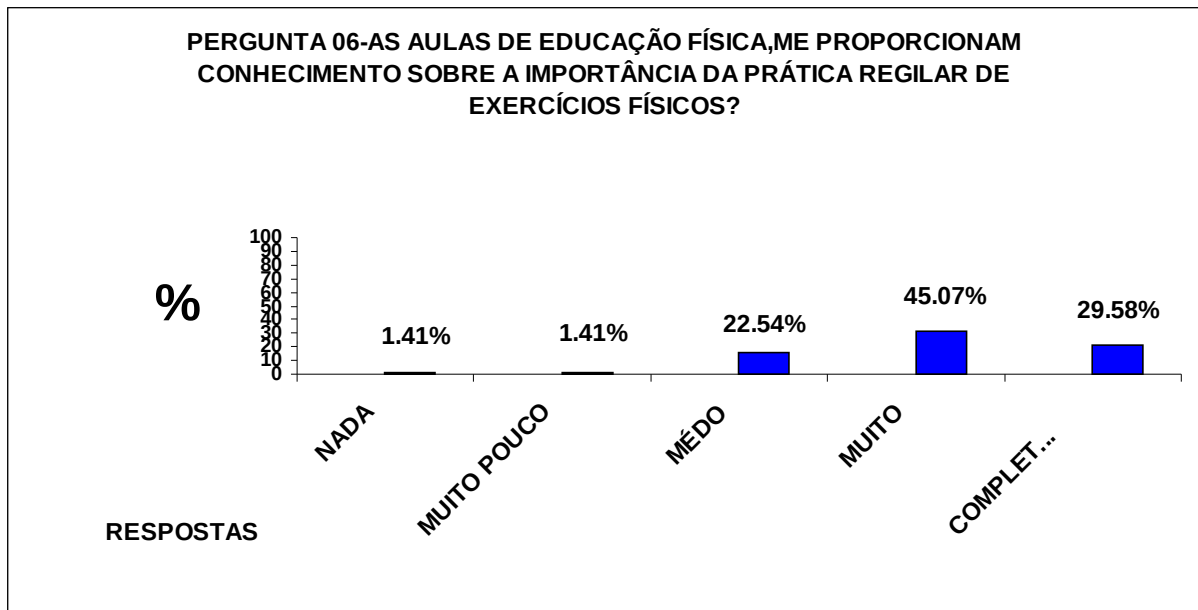


FONTE: FERREIRA, MÁRIO SIMÃO E FERREIRA FILHO, MÁRIO SIMÃO (PESQUISA DE CAMPO, 2008).

De uma forma geral os alunos demonstraram através dos dados deste gráfico que estão adquirindo consciência da importância da educação através do movimento. Isto se verifica através dos números onde quase 1/3 dos alunos, somando-se as respostas médio (39,34%=28 alunos) e muito (33,80%=24 alunos).

Já em contrapartida a estes dados, de uma forma pouco expressiva, tem-se nas respostas nada (2,82%=2 alunos) e muito pouco (7,04%=5 alunos) dos alunos que demonstram através de suas respostas que com a sua participação tem pouca aquisição de consciência sobre a importância da educação através do movimento.

GRÁFICO 6: IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS

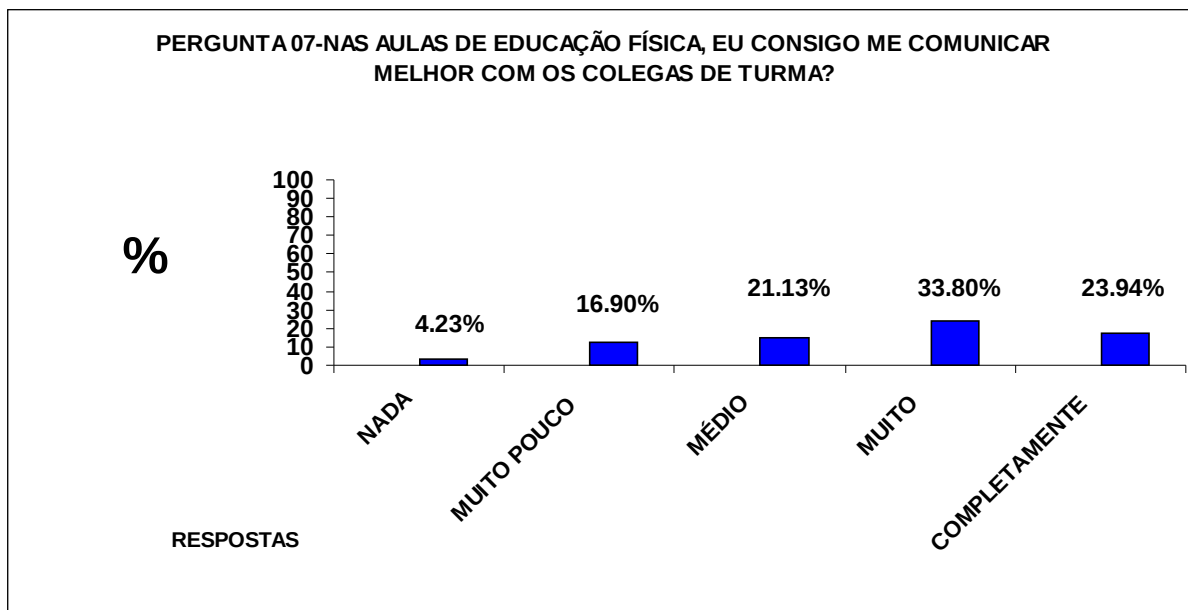


FONTE: FERREIRA, MÁRIO SIMÃO E FERREIRA FILHO, MÁRIO SIMÃO (PESQUISA DE CAMPO, 2008).

O que o gráfico pode expressar através dos números é que existe uma certa crescente sobre a importância da prática regular de exercícios físicos para os alunos. Isto se verifica através das respostas médio e muito que obteve os seguintes resultados respectivamente (22,54%=16 alunos) e (45,07%=32 alunos).

Esta maior aderência que os alunos possuem nas práticas regulares nas aulas de Educação Física, se deve ao fato talvez que a grande maioria deles o fazem por falta de opção fora do ambiente escolar ou outra hipótese que possa explicar este fato esta pautada sobre o bom convívio social entre as turmas desta faixa etária, ou seja, para ser bem aceito dentro de um grupo de pessoas o jovem se obriga a praticar algum exercício físico.

GRÁFICO 7: COMUNICAÇÃO ENTRE OS ALUNOS

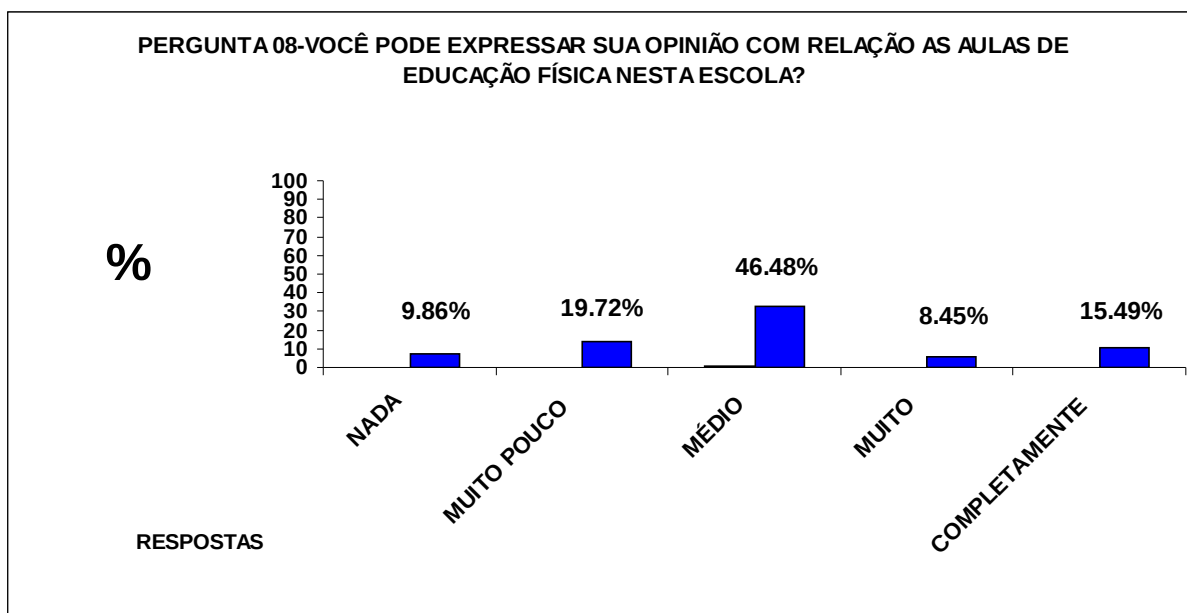


FONTE: FERREIRA, MÁRIO SIMÃO E FERREIRA FILHO, MÁRIO SIMÃO (PESQUISA DE CAMPO, 2008).

Neste gráfico apresenta-se um dos mais importantes aspectos que se deve considerar, dentre outros, quando optamos em viver numa sociedade é uma boa comunicação entre as pessoas de um determinado grupo.

Observando o gráfico, percebe-se que ele demonstra que a desde a resposta nada até a resposta muito, houve um sensível aumento da melhora da comunicação entre os alunos. Isto pode ser facilmente demonstrado através dos números onde mais de 1/3 do total dos alunos (76,06%=54 alunos), considerando as respostas dadas, reconhecem uma melhora considerável no fator comunicação.

GRÁFICO 8: EXPRESSÃO DOS ALUNOS SOBRE A QUALIDADE DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA



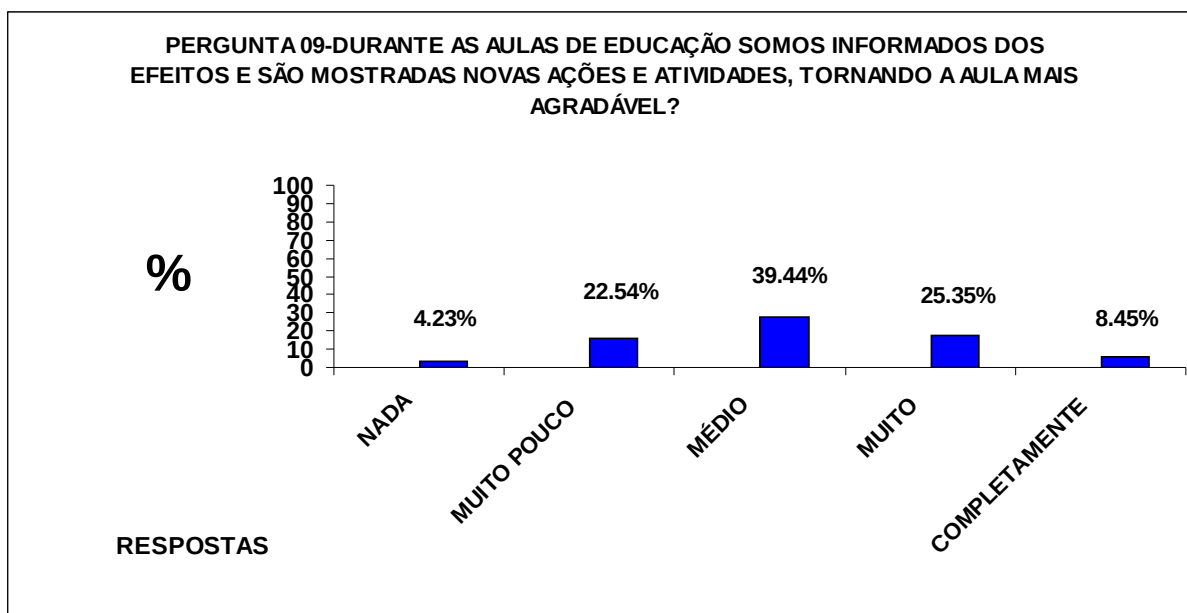
FORNTE: FERREIRA, MÁRIO SIMÃO E FERREIRA FILHO, MÁRIO SIMÃO (PESQUISA DE CAMPO, 2008).

Dentro de um ambiente escolar o que se busca não é só uma boa comunicação, é claro que ela é importante, mas é importante ressaltar que a opinião do aluno em relação à qualidade das aulas é também um fator preponderante no bom encaminhamento pedagógico na disciplina de Educação Física.

Pode-se notar como o auxílio do gráfico que desde a resposta nada até a resposta muito pouco cerca de 29,58%=21 alunos mostrou-se um pouco insatisfeita como o respeito a sua opinião para melhorar as aulas de Educação Física no ambiente escolar, já sobre outro aspecto pode-se observar que cerca de 23,94%=17 alunos expressam estarem satisfeitos com a possibilidade de dar a sua opinião, demonstrando desta forma um certo equilíbrio entre as opiniões apresentadas através do gráfico demonstrado acima.

Pode-se perceber de uma forma bastante significativa na resposta médio onde cerca de 46,48%=33 alunos expressaram nas suas resposta que a sua opinião dentro da escola relacionada a disciplina de Educação Física é feita de forma pouco eficiente.

GRÁFICO 9: NOVAS AÇÕES E ATIVIDADES PARA TORNAR AS AULAS MAIS AGRADÁVEIS

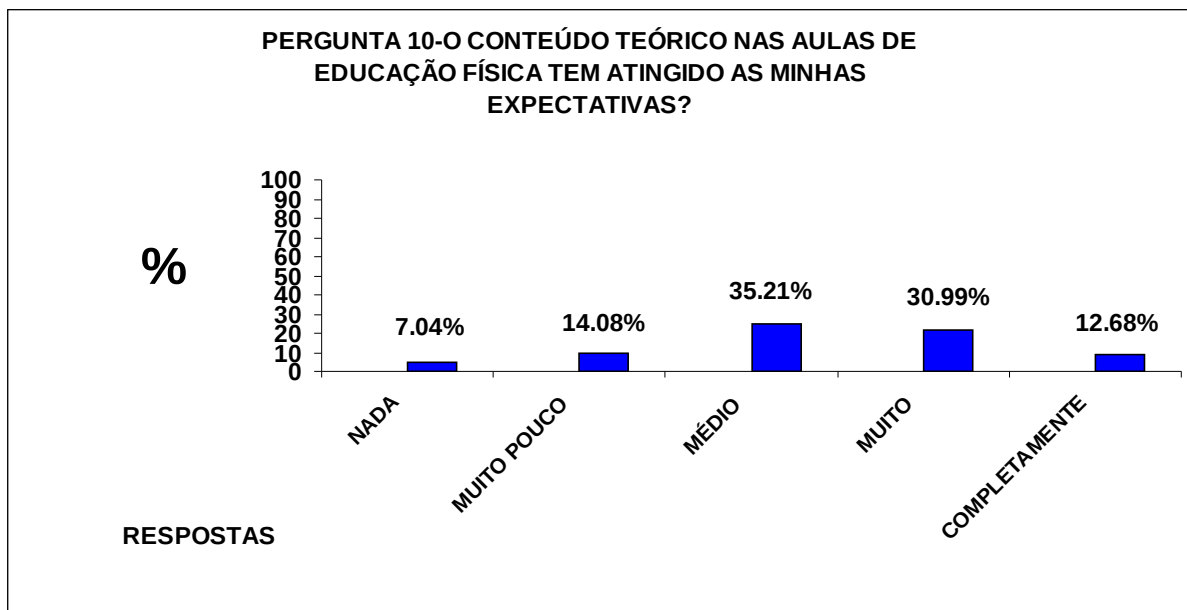


FONTES: FERREIRA, MÁRIO SIMÃO E FERREIRA FILHO, MÁRIO SIMÃO (PESQUISA DE CAMPO, 2008).

O grande desafio para a Educação Física no Ensino Médio está na questão motivacional dos alunos, ou seja, nesta faixa etária de um modo geral nas aulas práticas certo desinteresse em se movimentar, pelos mais diversos motivos seja por conflito sobre a proposta apresentada pelo professor para as aulas práticas, seja na questão comportamental em relação aos demais colegas, etc.

Percebe-se por intermédio do gráfico que cerca de 26,77% = 19 alunos demonstram insatisfação frente a questão de efeitos e novas ações ou atividades afim de tornar aula mais motivante de ser praticada, mas um contraponto interessante de ser comentado é a de que uma parcela dos alunos entrevistados, cerca de 33,80%, expressaram que se sentem informados a respeito de efeitos e novas ações para melhorar a questão motivacional das aulas práticas.

GRÁFICO 10: CONTEÚDO TEÓRICO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

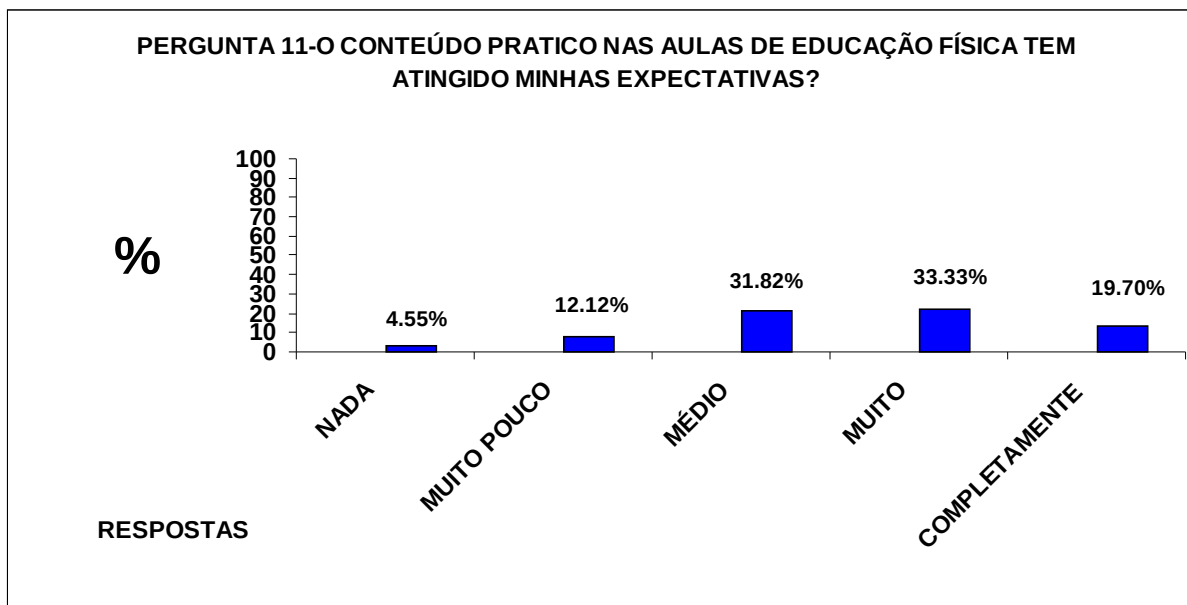


FONTE: FERREIRA, MÁRIO SIMÃO E FERREIRA FILHO, MÁRIO SIMÃO (PESQUISA DE CAMPO, 2008).

Outro grande desafio que a Educação Física enfrenta no ambiente escolar é sobre o conteúdo teórico no Ensino Médio. Talvez o que possa explicar este fato passa um pouco sobre questões de legislação que envolve a disciplina como um todo, postura do professor que por muitas vezes passam a ser um pouco repetitivos em virtude da proposta da própria escola, desmotivação do aluno, ou seja, o aluno não consegue reconhecer em certos momentos a importância do conteúdo teórico para a sua vida e por esta razão não consegue atingir as suas expectativas.

Para retratar ainda mais este contexto tem-se o auxílio do gráfico que de uma forma bem clara procura retratar a seguinte situação: nas respostas nada e muito pouco somadas tem-se para 21,12%, isto é 15 indivíduos, expressam que as aulas teóricas não vem atingindo as suas expectativas como aluno, já para 35,21%, isto é 25 indivíduos opinaram que as suas expectativas estão sendo atendidas de uma forma pouco eficiente (médio), mas para os que responderam muito ou completamente tem-se somados as duas respostas o seguinte contexto: 43,67%, isto é 31 indivíduos, expressam que o conteúdo teórico de Educação Física tem atingido as suas expectativas.

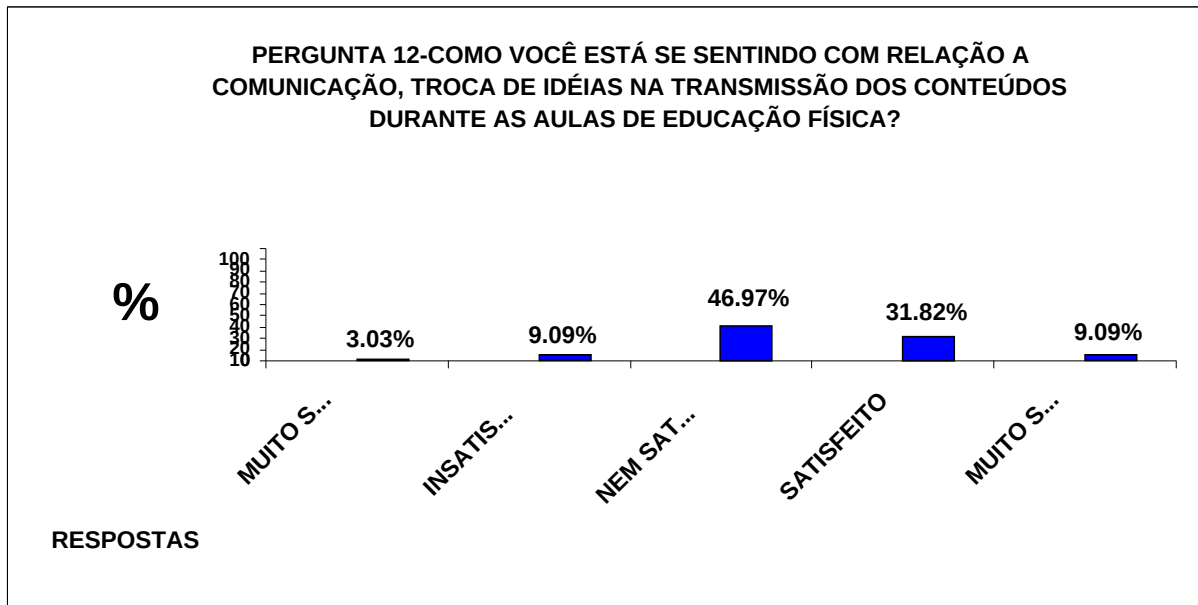
GRÁFICO 11: CONTEÚDO PRÁTICO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA



FONTE: FERREIRA, MÁRIO SIMÃO E FERREIRA FILHO, MÁRIO SIMÃO (PESQUISA DE CAMPO, 2008).

Por possuir uma característica um pouco diferenciada em relação às demais disciplinas, a Educação Física se for pensar em relação à postura de alguns de seus profissionais no âmbito escolar tem deixado um pouco a desejar com relação à parte teórica que é importantíssimo na faixa etária do Ensino Médio, pois é neste momento que o aluno precisa de subsídio teórico para enfrentar os vários desafios na sua vida, a fim de adquirir uma forma de vida um pouco mais ativa e desta forma agindo de forma preventiva em relação à sua saúde. O que observamos na maioria das vezes um excessivo direcionamento para a parte prática, esquecendo-se da teoria. O gráfico de número 10 retrata com bastante fidelidade esta questão, pois se somarmos os alunos que responderam muito e completamente chegaríamos a um total de 53,03% dos alunos, isto é 35 indivíduos que afirmam através de suas respostas que os conteúdos das aulas práticas têm respondido de forma positivas à suas expectativas. O que chama a atenção são os alunos que responderam que o conteúdo das aulas práticas tem respondido de forma pouco eficiente (médio) as suas expectativas (31,82%=21alunos), pois isto retrata um pouco de desmotivação e falta de reconhecimento de qual é o real papel da Educação Física escolar para esta faixa etária, já para 16,67%, isto é 11 alunos, se sentem pouco atingidos pelo conteúdo das aulas práticas de Educação Física.

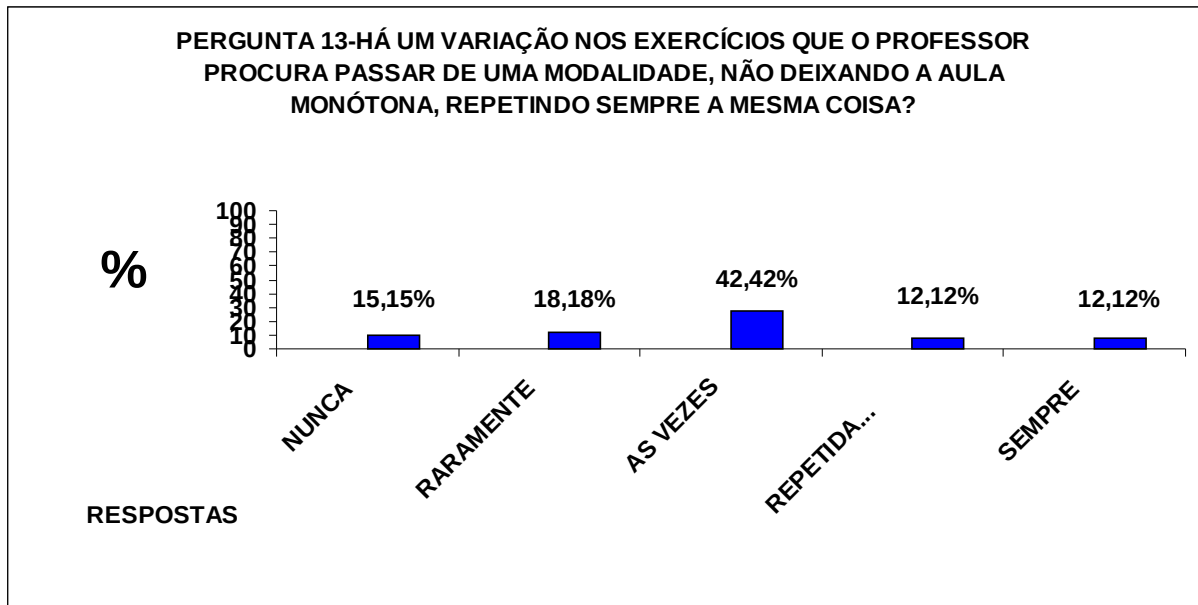
GRÁFICO 12: TRANSMISSÃO DE CONTEÚDOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA



FONTE: FERREIRA, MÁRIO SIMÃO E FERREIRA FILHO, MÁRIO SIMÃO (PESQUISA DE CAMPO, 2008).

A respeito deste gráfico pode-se constatar que para 46,97%, isto é 31 indivíduos a transmissão de conhecimento nas aulas de Educação Física é indiferente, mas contrapondo esta opinião tem-se a insatisfação de apenas 12,18%, isto é, 8 indivíduos, porém é importante também ressaltar um dado de que para 40,91% expressam que estão plenamente satisfeitos com a transmissão de conhecimentos nas aulas de Educação Física.

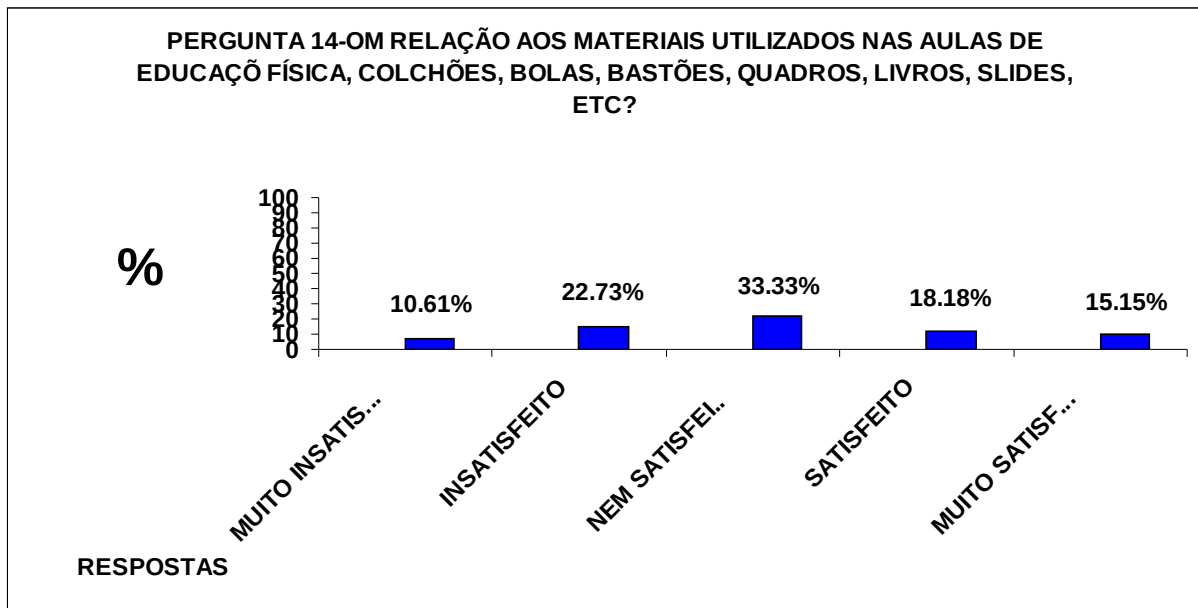
GRÁFICO 13: VARIAÇÃO DE METODOLOGIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA



FORNTE: FERREIRA, MÁRIO SIMÃO E FERREIRA FILHO, MÁRIO SIMÃO (PESQUISA DE CAMPO, 2008).

Pode-se verificar segundo o gráfico na questão de mudança de metodologia para melhorar o fator motivacional dos alunos percebe-se que a grande maioria cerca de 42,42%, isto é 28 indivíduos deixam claro que apenas em algumas ocasiões das aulas sofrem algum tipo de variação metodológica, já em contrapartida os alunos que expressaram as suas opiniões através das respostas nada e raramente cerca de 33,33%,isto é 22 indivíduos se manifestam afirmando através das respostas que vêem pouco ou quase nenhuma variação nos encaminhamentos dados as aulas de Educação Física. Porem percebe-se segundo as opiniões expressas nas respostas repetidamente (12,12%= 8 indivíduos) e sempre (12,12%= 8 indivíduos) totalizando 24,24%, isto é 16 indivíduos que deixaram de forma clara que as aulas são variadas com bastante freqüência.

GRÁFICO 14: MATERIAL UTILIZADO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA



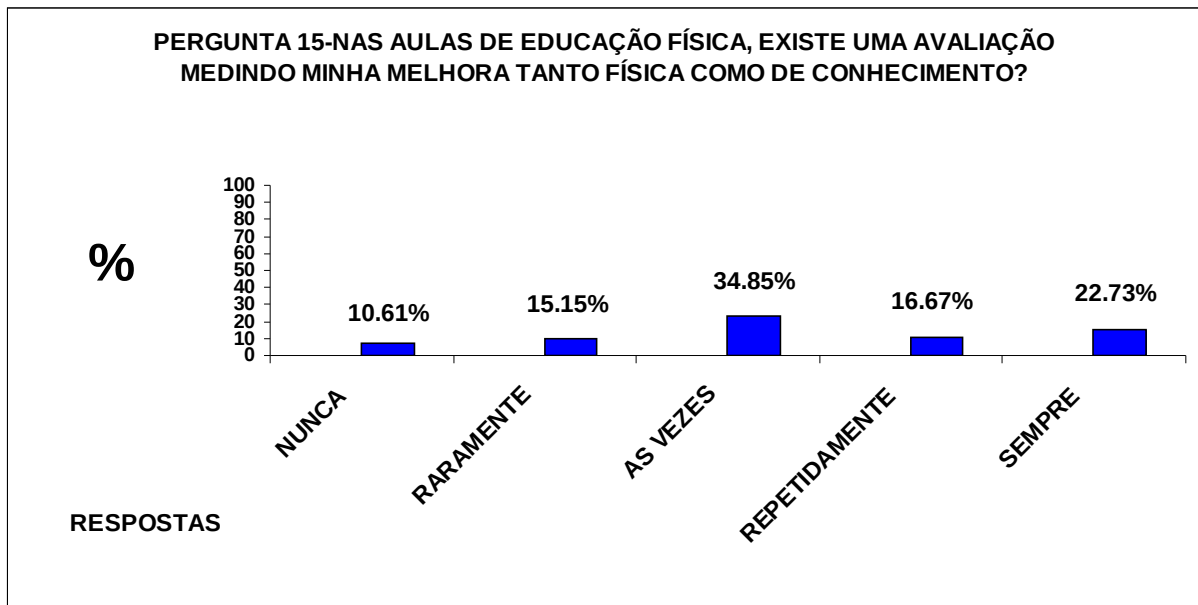
FONTE: FERREIRA, MÁRIO SIMÃO E FERREIRA FILHO, MÁRIO SIMÃO (PESQUISA DE CAMPO, 2008).

O que se pode observar no gráfico acima que existe uma leve ascensão no que diz respeito ao grau de insatisfação dos alunos sobre os materiais utilizados nas aulas de Educação Física, isto pode ser expresso da seguinte forma: na respostas muito insatisfeito (10,61%=7 indivíduos), nas respostas insatisfeito (22,73%=15 indivíduos) e nas respostas nem satisfeito nem insatisfeito (33,33%=22 indivíduos).

Somando-se os valores das respostas descritas acima se tem um total de 66,67% alunos que expressam de forma negativa a respeito dos materiais utilizados pelo professor em suas aulas de Educação Física.

Porem tem-se certo destaque aqui outro ponto positivo que o gráfico acima aponta, ou seja, para 33,33%= 22 indivíduos avaliam que estão em um grau de satisfação muito bom em relação aos materiais relacionados na pergunta de número 14 no questionário.

GRÁFICO 15: AVALIAÇÃO DA PARTE FÍSICA E DE CONHECIMENTO



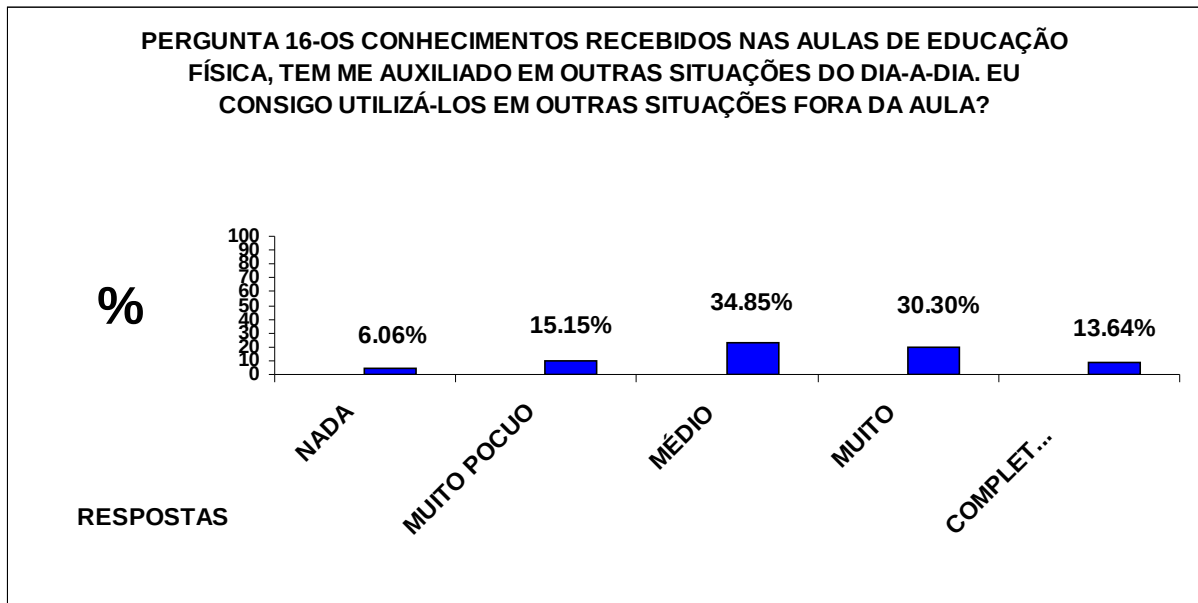
FONTE: FERREIRA, MÁRIO SIMÃO E FERREIRA FILHO, MÁRIO SIMÃO (PESQUISA DE CAMPO, 2008).

Pode-se notar através de gráfico acima que 34,85% dos alunos, isto é 23 indivíduos expressam através de suas respostas que a freqüência como que se fazem as avaliações físicas e de conhecimentos na escola é pouca.

Outro dado importante a informação que o gráfico mostra é a de que 25,76%,isto é 17 indivíduos expressaram nas suas respostas que a freqüência com que são realizadas as avaliações tanto física como a de conhecimento é muito pouca.

Porem deve-se salientar um ponto bastante positivo, pois com a soma das porcentagens obtidas através das respostas repetidamente (16,67%= 11 indivíduos) e sempre (22,73%= 15 indivíduos) totalizando 39,40%, isto é 26 indivíduos que afirmam ter na escola avaliações físicas e de conhecimento com bastante freqüência na sua rotina de estudos.

GRÁFICO 16: UTILIZAÇÃO DOS CONHECIMENTOS OBTIDOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A VIDA DO ALUNO



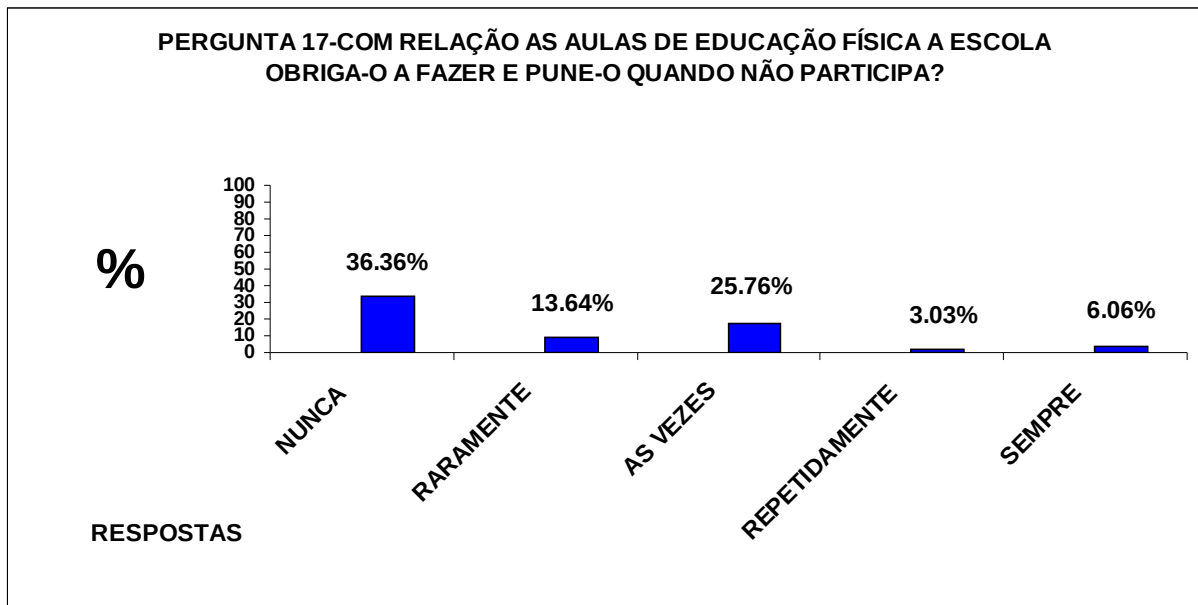
FORNTE: FERREIRA, MÁRIO SIMÃO E FERREIRA FILHO, MÁRIO SIMÃO (PESQUISA DE CAMPO, 2008).

Percebe-se pelo gráfico acima que os alunos que responderam médio (34,85%= 23 indivíduos), ou seja, afirmaram que o conhecimento obtido nas aulas de Educação Física para a sua vida tem pouca eficiência.

Já para os alunos que responderam nada (6,06%= 4 indivíduos) e muito pouco (15,15%= 10 indivíduos) afirma que o conhecimento obtido através das aulas de Educação Física dentro da escola para a sua vida tem um grau de relevância pouco expressivo.

Mas para os alunos que responderam muito (30,30%=20 indivíduos) e completamente (13,64%= 9 indivíduos) deve-se destacar neste momento que estes índices de porcentagem somados, ou seja, 43,94%= 29 indivíduos expressaram em suas respostas que o grau de relevância que as aulas de Educação Física possuem em suas vidas fora da escola é bastante satisfatório.

GRÁFICO 17: PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA



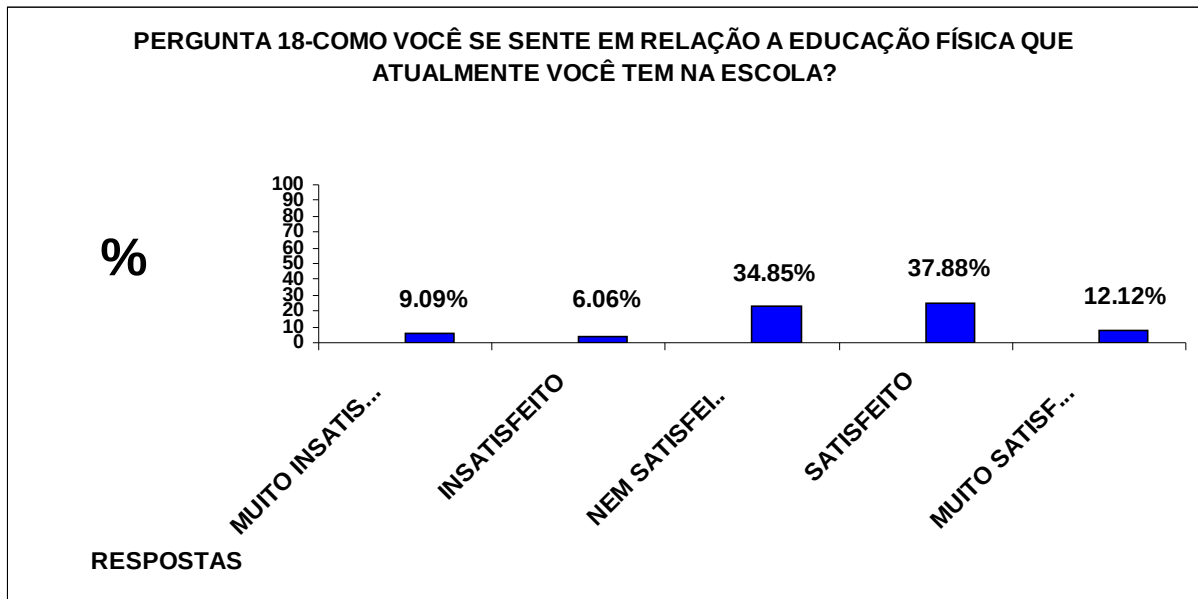
FONTE: FERREIRA, MÁRIO SIMÃO E FERREIRA FILHO, MÁRIO SIMÃO (PESQUISA DE CAMPO, 2008).

Pode-se observar no gráfico acima que os alunos que responderam nunca (36,36%= 34 indivíduos) e raramente (13,64%= 9 indivíduos) somam a grande maioria cerca de 50%= 43 indivíduos que afirma não ser obrigado a participar e muito menos a ser punido pela escola pela sua não participação nas aulas de Educação Física.

Já os alunos que expressaram a sua opinião através da resposta às vezes, cerca de 25,76%= 17 indivíduos afirmam que a obrigatoriedade e a punição pela não participação das aulas de Educação Física é feita pelo estabelecimento de ensino de uma forma pouco eficiência.

Mas um ponto que deve ser destacado é de que os alunos que expressaram a suas opiniões das respostas repetidamente (3,03%= 2 indivíduos) e sempre (6,06%= 4 indivíduos) onde afirmam que o estabelecimento de ensino os obriga a participar das aulas de Educação Física, ou seja, em termos estatísticos tem-se como porcentagem, se considerarmos a soma dos dois índices, o total de 9,09% dos alunos.

GRÁFICO 18: OPINIÃO DOS ALUNOS SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA NO SEU AMBIENTE ESCOLAR



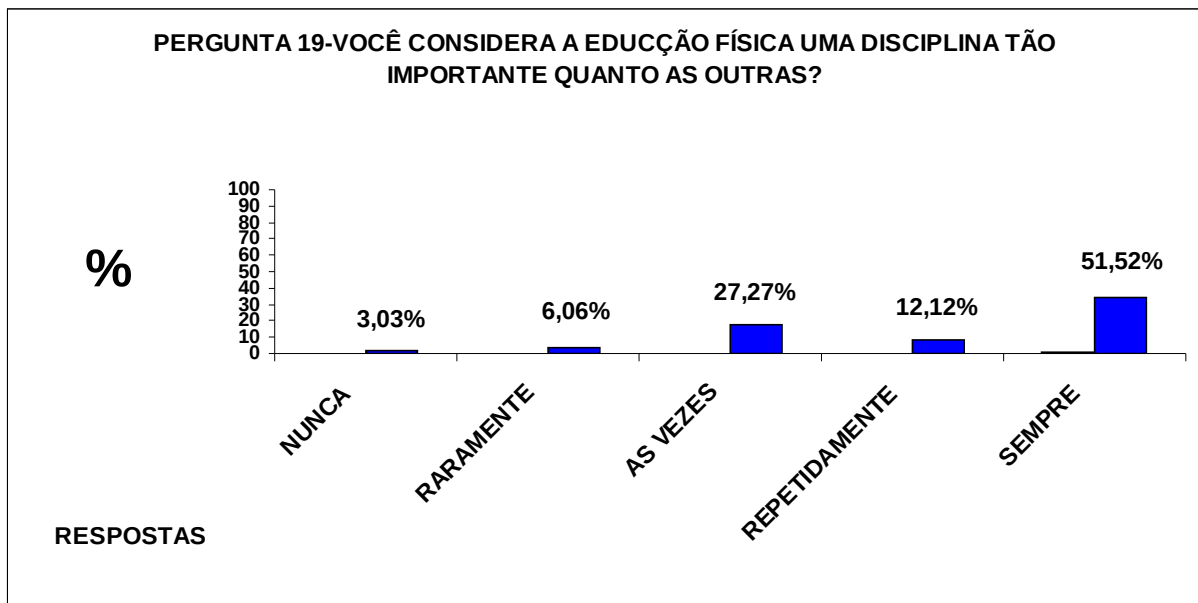
FONTE: FERREIRA, MÁRIO SIMÃO E FERREIRA FILHO, MÁRIO SIMÃO (PESQUISA DE CAMPO, 2008).

Segundo o gráfico acima se pode notar que os alunos que responderam muito insatisfeito (9,09%= 9 indivíduos) e insatisfeito (6,06%= 4 indivíduos) possuem pouca insatisfação a respeito do que sente a respeito das aulas de Educação Física dentro da escola.

Já para os alunos que expressaram sua opinião através da resposta nem satisfeito nem insatisfeito (34,85%= 23 indivíduos) deixam claro que a sensação que possuem a respeito das aulas de Educação Física é pouco eficiente dentro do âmbito escolar.

Mas um ponto bastante positivo que deve ser destacado é a de que a grande maioria dos alunos que expressaram as suas opiniões tanto na resposta satisfeito (37,88%= 25 indivíduos) como os que responderam muito satisfeito (12,12%= 8 indivíduos) nos dá um indicativo de que estão plenamente satisfeitos com a disciplina de Educação Física dentro da escola.

GRÁFICO 19: GRAU DE RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA OS ALUNOS



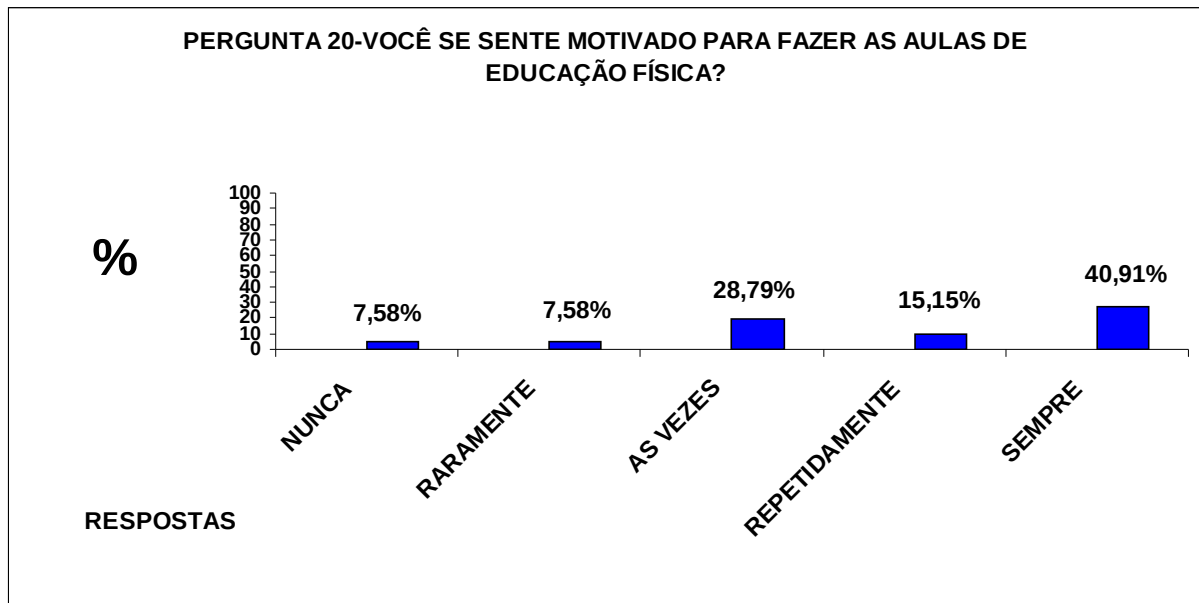
FONTE: FERREIRA, MÁRIO SIMÃO E FERREIRA FILHO, MÁRIO SIMÃO (PESQUISA DE CAMPO, 2008).

Este gráfico procura mostrar uma realidade muito específica dos alunos que foram objetos deste estudo. Pode-se verificar isso da seguinte maneira: para os alunos que expressaram a sua opinião através da resposta sempre (51,52%= 34 indivíduos) e repetidamente (12,12%= 8 indivíduos), ou seja, se formos fazer uma somatória dos índices dessas duas respostas verificamos um total de 63,64%= 42 indivíduos que afirmam que a disciplina de Educação Física tem um grau de relevância muito elevado dentro do ambiente escolar.

Em contrapartida têm-se os alunos que expressaram as suas opiniões através das respostas nunca (3,03%= 2 indivíduos) e raramente (6,06%= 4) afirmam que as aulas de Educação Física têm um grau de relevância muito baixo dentro do ambiente escolar. Mas se considerarmos a somatória desses dois índices tem-se um total de 9,09%= 6 indivíduos, isto é um índice de irrelevância muito baixo se comparado com o total expresso no parágrafo anterior.

Em contraste a esta situação tem-se os alunos que se expressaram as suas opiniões através da resposta às vezes (27,27%= 18 indivíduos) afirmam que as aulas têm pouca relevância dentro do âmbito escolar.

GRÁFICO 20: MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA



FONTE: FERREIRA, MÁRIO SIMÃO E FERREIRA FILHO, MÁRIO SIMÃO (PESQUISA DE CAMPO, 2008).

Este gráfico é bastante interessante no sentido da contribuição que ele pode trazer como um indicativo de como se devem encaminhar as metodologias de trabalho para a faixa etária que abrange o Ensino Médio na disciplina de Educação Física.

Um fator importante que merece um destaque está justamente na resposta sempre (40,91% = 27 indivíduos) e também na resposta repetidamente (15,15% = 10 indivíduos) que somadas dão um total de 56,06%, ou seja, 37 indivíduos sentem-se extremamente motivados com as aulas ministradas no ambiente escolar.

Em contrapartida a esta situação temos o somatório entre as respostas nunca (7,58% = 5 indivíduos) e raramente (7,58% = 5 indivíduos) dando um total de 15,16%, ou seja, apenas 10 indivíduos que se sentem muito pouco motivados com as aulas de Educação Física no seu ambiente escolar.

Mas para 28,79%, ou seja, 19 indivíduos que expressaram a sua opinião através da resposta às vezes, mostram claramente a sua dúvida sobre a sua sensação de motivação relacionada com as aulas de Educação Física ministradas no seu ambiente escolar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho, dentro de uma metodologia e objetivos bem definidos, buscou investigar de uma forma bastante objetiva sobre qual é o real papel da disciplina de Educação Física dentro de um ambiente escolar e como viabilizar estratégias para uma aula ainda mais atrativa para o educando. Para tanto, com o auxílio de instrumentos de pesquisas (questionário) abordou-se algumas questões bastante pertinentes à disciplina como, por exemplo, o lado motivacional do aluno em relação à aula de Educação Física, uma visão do educando relacionada ao conteúdo prático e teórico, grau de relevância da disciplina no ambiente escolar, dentre outras.

Falando um pouco sobre os resultados obtidos, a grande questão que se levanta é a motivação dos alunos em relação à participação nas aulas de Educação Física, pois considerando o panorama e a condição social que estão inseridos é compreensível que uma das únicas formas destes jovens participarem de uma prática esportiva ou até de um convívio social mais saudável, se dá através das aulas práticas da disciplina no âmbito escolar.

Pode-se afirmar após este estudo que o grau de relevância da disciplina de Educação Física no ambiente escolar, segundo a opinião de mais de 51% dos entrevistados é bastante considerada em relação às outras disciplinas do currículo escolar. Ainda sobre a ótica do educando quando indagado sobre a sua perspectiva que possui da disciplina em sua escola, a resposta que se tem é a de que a grande maioria se sente bastante satisfeita com a proposta apresentada para esta faixa etária dentro desta área do conhecimento.

Olhando sobre outra perspectiva, encontra-se a questão da obrigatoriedade da participação dos alunos nas aulas de Educação Física. Neste caso específico, encontra-se na legislação vigente a não obrigatoriedade da participação do educando nesta disciplina em cursos noturnos. Este argumento reforça a tese de que a Educação Física para o aluno que esta incluso nesta faixa etária é apenas uma descontração e, que não tem nenhuma ligação com o seu bem estar físico e mental, ou até mesmo, não tem nenhuma influência na formação do seu caráter.

Voltando a questão da pertinência do conteúdo na vida dos alunos, vê-se uma boa constatação de que para a grande maioria, pelo menos o que foi verificado

neste trabalho, percebe uma grande relevância dos conteúdos específicos da disciplina na sua vida diária. Esta constatação deve ser bem analisada, pois retrata apenas a realidade de um grupo determinado de alunos, e não deve ser generalizada para outros contextos, pois estão contidos neste meio questões sócio-econômicas bastante diferenciadas entre as classes sociais atualmente estabelecidas.

Muito se tem discutido sobre a relevância e a motivação do aluno frente a sua aula de Educação Física, mas outro enfoque tão ou mais importante que isso é a questão dos materiais utilizados nestas aulas. Pois o professor só vai conseguir um maior engajamento dos seus alunos em relação às suas aulas, se tiver uma maior preocupação com o tipo de material utilizado, seja ele um material tradicional (bola) ou um recurso mais sofisticado como, por exemplo, um microfone em suas aulas práticas, com o intuito de melhorar a sua comunicação com os seus alunos.

Para que haja uma mudança de grau de relevância da disciplina de Educação Física no ambiente escolar é necessário considerar um fator extremamente importante para que uma aula alcance os seus objetivos que é a metodologia, ou também conhecida por outros educadores como estratégias de ensino. O que foi verificado sobre esta questão neste trabalho foi de que uma parcela considerável, cerca de um pouco mais de 40% dos alunos, observou uma pequena variação de metodologias durante as aulas por parte do professor.

Outro ponto a ser considerado é a questão da troca de idéias e a transmissão do conhecimento durante as aulas. Sobre este aspecto pode-se afirmar através de dados obtidos na pesquisa de que, cerca de 46% dos educandos consideram a transmissão do conhecimento da disciplina indiferente, mas em contrapartida tem-se um aspecto bastante positivo, ou seja, 40,91% dos alunos consideram a troca e a transmissão do conhecimento bastante satisfatória. Analisando um pouco melhor este contexto, tem-se uma boa perspectiva de mudança sobre alguns paradigmas que envolvem esta área do conhecimento e que deixando boas expectativas para dias melhores, não só para os educadores, mas também para os educandos.

Cada área do conhecimento humano tem as suas peculiaridades, com a Educação Física não poderia ser diferente. Por essência a educação Física estuda o corpo humano nas suas mais diferentes manifestações, sejam elas em quaisquer momento da vida do ser humano. Por esta razão no âmbito escolar isto se manifesta desde o ensino infantil até fim do ensino médio.

Considerando estas características da disciplina, o grande desafio para os profissionais da área é tentar dentro da sua realidade equalizar os conteúdos tanto de uma forma prática quanto de maneira teórica. Falando um pouco deste contexto direcionado a este estudo tem-se uma opinião dos alunos questionados que expressaram que os conteúdos práticos ministrados nas aulas atendem as suas expectativas, isto pode ser facilmente verificado no gráfico de nº11.

Ainda sobre os conteúdos, mas desta vez lançando um olhar mais teórico sobre assunto, vale ressaltar a grande contribuição sobre os conteúdos da Educação Física para esta faixa etária, desde a estimulação para um estilo de vida mais ativo, passando por orientações em sala de aula a respeito de conceitos e práticas seguras relacionadas à atividade física para os educandos, até a incorporação de práticas de exercícios físicos dentro de uma rotina do aluno.

Voltando o olhar especificamente para o gráfico de nº10, que procurou expressar através dos números uma realidade específica de um grupo de alunos, a cerca do conteúdo teórico da disciplina de Educação Física no seu âmbito escolar. Sobre o assunto deve-se ressaltar que a grande maioria dos alunos, ou seja, mais de 40 % expressa que os conteúdos teóricos atendem às suas expectativas.

Para que se tenha uma boa prática educativa dentro de uma escola é necessário antes de mais nada aprender a escutar as pessoas, por que a essência da profissão de educadores é fazer a diferença na vida das pessoas que estão sob sua responsabilidade, para tanto é preciso dar a devida oportunidade para isso. Uma ótima chance de fomentar esta discussão sobre a opinião dos educandos a respeito da prática do educador está abordada neste estudo sobre os mais diferentes ângulos. Mas expressando um pouco mais claramente sobre a opinião da população indagada sobre esta questão, temos alguns números que devem ser considerados como: para mais de 45% da população em questão mostrou-se pouco eficiente sobre a qualidade das aulas ministradas, já para quase 30% dos alunos se mostraram bastante insatisfeitos sobre a qualidade das aulas em sua escola.

A grande discussão que vem sendo amplamente divulgada não só por alguns profissionais na área de educação, mas também por outros veículos de comunicação é sobre qual é a melhor forma de manter-se ativo durante toda a vida. Uma das iniciativas viáveis que podem contribuir para tentar responder não só esta, mas como outras questões pertinentes a qualidade de vida das pessoas, está justamente na formação do cidadão dentro do seu ambiente escolar, já que é nesta

fase que o educando se depara com tomadas de decisões que podem vir a mudar alguns hábitos de vida, principalmente àqueles que interferem na sua qualidade de vida.

Ainda neste contexto da qualidade de vida, para esta faixa etária, dentro de um ambiente escolar temos a visão do público pesquisado que são alunos de ambos os sexos e que estão devidamente matriculados na rede pública de educação, que se mostraram através das indagações feitas através de um instrumento de pesquisa bastante atentos a questões como o bem estar físico, isto se mostra bastante claro no gráfico de nº 6, onde mais de 70% dos entrevistados deixou explícito que possuíam uma grande aderência a atividades físicas regulares no seu ambiente escolar.

Contemplando um pouco da prática pedagógica contida nos apêndices deste trabalho, o que se buscou sempre foi o devido esclarecimento sobre questões que envolvem uma prática de exercícios físicos segura e bem orientada por um profissional devidamente habilitado.

Mesmo não tendo a participação efetiva de 100% dos alunos seja ela no momento das orientações feitas pelo professor dentro dos testes de aptidão física ou mesmo através de questionamentos feitos por um instrumento de pesquisa, tem-se como resultado final, considerando é claro todas as situações e críticas adversas à proposta desta pesquisa têm-se uma visão bastante otimista, pois este estudo fica como um suporte a todos os demais profissionais que se preocupam não só em dar uma aula de qualidade para estes jovens, mas também em fazer a diferença, pois de nada adianta nos especializarmos cada vez mais como educadores físicos, se não soubermos nos colocar como agentes de mudança de alguns paradigmas que infelizmente permearam a disciplina de Educação Física na história da educação brasileira.

Acredito que este estudo cumpriu de forma satisfatória com os seus objetivos a que se propôs, isto é procurou de forma clara propor algumas estratégias pedagógicas para o ensino médio e procurou também através de instrumento de pesquisa específico ouvir os anseios de uma faixa etária do nosso sistema de ensino que durante muito tempo foi negligenciada por propostas que não correspondiam com suas expectativas.

6. DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

NETO, Vicente Molina **A PRÁTICA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE PORTO ALEGRE** – (1998). Acesso em: <06 out 2007>. Disponível em: <
<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/issue/view/174/showToc> >

RESENDE, Helder Guerra de **REFLEXÕES SOBRE ALGUMAS CONTRADIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ÂMBITO DA ESCOLA PÚBLICA E ALGUNS CAMINHOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS NA PERSPECTIVA DA CULTURA CORPORAL** - (1994).
Acesso em: <06out2007>.Disponível em:<
<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/issue/view/121/showToc> >

BETTI, Mauro; ZULIANE, Luiz Roberto **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA PROPOSTA DE DIRETRIZES PEDAGÓGICAS** (2002). Acesso em: <07 out 2007>. Disponível em: <
http://www.mackenzie.br/vol1_num1_2002.html >

FLORENCE, Rachel Barbosa Poltronieri; ARAÚJO, Paulo Ferreira de **A EDUCAÇÃO FÍSICA FRENTE A LDB 9394/93** (2005). Acesso em: <07 out 2007>. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd86/ldb.htm>- >

BARNI, Mara Juttel; SCHNEIDER, Ernani José **A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO Relevante ou irrelevante?** (2003). Acesso em: <07 out 2007>. Disponível em: < <http://www.icpg.com.br/artigos/rev03-02.pdf> >

CHICATI, Karen Cristina **MOTIVAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO** (2000). Acesso em: <07 out 2007>. Disponível em: < <http://www.def.uem.br/revistadef/admin/artigos/f6fd154e49e9c4514ba83f79922742f6.pdf> >

APÊNDICE 1
QUESTIONÁRIO PESQUISA DE CAMPO

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS DE
ENSINO MÉDIO À PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Nome: _____

1) As aulas de Educação Física proporcionam-me melhoria na saúde (aspecto fisiológico) do meu corpo?

01 – nada / 02 - muito pouco / 03 – médio / 04 - muito / 05 – completamente

2) Quando faço aula de Educação Física observo alteração na minha frequência cardíaca (batimentos no coração)?

01 – nunca / 02 – raramente / 03 – as vezes / 04 - repetidamente / 05 – sempre

3) Tenho percebido que com a realização periódica das aulas de Educação Física me sinto mais disposto e mais lúcido?

01 – nada / 02 – muito pouco / 03 – médio / 04 – muito / 05 – completamente

4) Acredito que as aulas práticas de educação física me proporcionam sensações saudáveis?

01 – muito insatisfeito / 02 – insatisfeito / 03 – nem satisfeito nem insatisfeito / 04 – satisfeito / 05 – muito satisfeito

5) Com a minha participação nas aulas de educação física tenho adquirido consciência da importância da educação através do movimento?

01 – nada / 02 - muito pouco / 03 – médio / 04 – muito / 05 – completamente

6) As aulas de educação física, me proporcionam conhecimento sobre a importância da prática regular de exercícios físicos?

01 – nada / 02 – muito pouco / 03 – médio / 04 – muito / 05 – completamente

7) Nas aulas de educação física, eu consigo me comunicar melhor com os colegas de turma?

01 – nada / 02 – muito pouco / 03 – médio / 04 – muito / 05 – completamente

8) Você pode expressar sua opinião com relação as aulas de educação física nesta escola?

01 – nunca / 02 – raramente / 03 – as vezes / 04 – repetidamente / 05 – sempre

9) Durante as aulas de educação física somos informados dos efeitos, e são mostradas novas ações e atividades, tornando a aula mais agradável?

01 – nada / 02 – muito pouco / 03 – médio / 04 – muito / 05 – completamente

10) O conteúdo teórico nas aulas de educação física tem atingido minhas expectativas?

01 – nada / 02 – muito pouco / 03 – médio / 04 – muito / 05 – completamente

11) O conteúdo prático nas aulas de educação física tem atingido minhas expectativas?

01 – nada / 02 – muito pouco / 03 – médio / 04 – muito / 05 – completamente

12) Como você está se sentindo com relação a comunicação, troca de idéias na transmissão dos conteúdos durante as aulas de educação física?

01 – muito insatisfeito / 02 – insatisfeito / 03 – nem satisfeito nem insatisfeito / 04 – satisfeito / 05 – muito satisfeito

13) Há uma variação nos exercícios que o professor procura passar de uma modalidade, não deixando a aula monótona, repetindo sempre a mesma coisa?

01 – nunca / 02 – raramente / 03 – as vezes / 04 – repetidamente / 05 – sempre

14) Com relação aos materiais utilizados para as aulas de educação física, colchões, bolas, bastões, quadros, livros, slides, etc. Deixam-no:

01 – muito insatisfeito / 02 – insatisfeito / 03 – nem satisfeito nem insatisfeito / 04 – satisfeito / 05 – muito satisfeito

15) Nas aulas de educação física, existe uma avaliação medindo minha melhora tanto física como de conhecimentos?

01 – nunca / 02 – raramente / 03 – as vezes / 04 – repetidamente / 05 – sempre

16) Os conhecimentos recebidos nas aulas de educação física, tem me auxiliando em outras situações do dia-a-dia? Eu consigo utilizá-los em outras situações fora da aula?

01 – nada / 02 – muito pouco / 03 – médio / 04 – muito / 05 – completamente

17) Com relação as aulas de educação física, a escola obriga-o a fazer e pune-o quando não participa?

01 – nunca / 02 – raramente / 03 – as vezes / 04 – repetidamente / 05 – sempre

18) Com você se sente com relação a educação física que atualmente você tem na escola?

01 – muito insatisfeito / 02 – insatisfeito / 03 – nem satisfeito nem insatisfeito / 04 – satisfeito / 05 – muito satisfeito

19) Você considera a educação física uma disciplina tão importante quanto as outras?

01 – nunca / 02 – raramente / 03 – as vezes / 04 – repetidamente / 05 – sempre

20) Você se sente motivado para fazer as aulas de educação física?

01 – nunca / 02 – raramente / 03 – as vezes / 04 – repetidamente / 05 – sempre

APÊNDICE 2
PLANILHAS DE CONTROLE
E GRÁFICOS

COLÉGIO ESTADUAL NIRLEI MEDEIROS
EXAME BIOMÉTRICO - 2.C - TARDE
DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA
PROFESSOR RESPONSÁVEL: MÁRIO SIMÃO FERREIRA

Nº	NOMES	DATAS	IDADE	PESO	ALTURA	IMC	CLASSIFICAÇÃO DO IMC
01	ALEXANDRE	26-06-91	15	50	1.68	17.72	Desnutrição
02	ANA	31-03-90	17	49	1.50	21.78	Melhor Impossível
03	ANDRESSA	18-09-91	15	58	1.61	22.38	Melhor Impossível
04	ANGÉLICA					#DIV/0!	#DIV/0!
05	ANGELO			75	1.74	24.77	Melhor Impossível
06	CAMILA					#DIV/0!	#DIV/0!
07	CÉLIO	08-05-87		84	1.88	23.77	Melhor Impossível
08	CINTIA	28-10-88	18	55	1.54	23.19	Melhor Impossível
09	CLEVERSON					#DIV/0!	#DIV/0!
10	DAIAN	05-10-89	17	67	1.76	21.63	Melhor Impossível
11	DALMO	24-03-91	16	56	1.67	20.08	Melhor Impossível
12	DOUGLAS	18-11-89	17	55	1.64	20.45	Melhor Impossível
13	ELISSON	19-10-91	15	59	1.70	20.42	Melhor Impossível
14	ELIZABETE	20-06-64	42	54	1.50	24.00	Melhor Impossível
15	EMILENE					#DIV/0!	#DIV/0!
16	FADAME					#DIV/0!	#DIV/0!
17	FERNANDO	06-09-90	16	84	1.75	27.43	No Limite-sobrepeso
18	GLAUCIO					#DIV/0!	#DIV/0!
19	GUILHERME	20-05-91	16	66	1.72	22.31	Melhor Impossível
20	ISABELLE	26-01-91	16	53	1.58	21.23	Melhor Impossível
21	JANAINA	06-02-88	19	43	1.50	19.11	Melhor Impossível
22	JHONATA					#DIV/0!	#DIV/0!
23	JÚLIO					#DIV/0!	#DIV/0!
24	KARLA					#DIV/0!	#DIV/0!
25	LEANDRO	14-10-86	20	59	1.73	19.71	Melhor Impossível
26	LUAN					#DIV/0!	#DIV/0!
27	LUIZ					#DIV/0!	#DIV/0!
28	MILTON	31-08-88	18	63	1.74	20.81	Melhor Impossível
29	ODEILDE					#DIV/0!	#DIV/0!
30	PRISCILA					#DIV/0!	#DIV/0!
31	RAFAEL	16-11-88	18	49	1.64	18.22	Desnutrição
32	RAFAEL					#DIV/0!	#DIV/0!
33	RENATA					#DIV/0!	#DIV/0!
34	RECIERE	10-10-90	16	49	1.71	16.76	Desnutrição
35	TAMIRE					#DIV/0!	#DIV/0!
36	TIAGO	29-01-90	17	67	1.80	20.68	Melhor Impossível
37	ANDRÉIA					#DIV/0!	#DIV/0!
38	CARINA					#DIV/0!	#DIV/0!
39	GERSON					#DIV/0!	#DIV/0!
40	MAYCON	28-05-91	16	50	1.60	19.53	Melhor Impossível
41	DAIANE	24-05-91	16	40	1.60	15.63	Desnutrição
42	JHONY	15-09-89	17	60	1.66	21.77	Melhor Impossível
43	DANIEL					#DIV/0!	#DIV/0!
44	MARCELA	29-06-91	15	50	1.66	18.14	Desnutrição
45	BEATRIZ	06-10-91	16	49	1.57	19.88	Melhor Impossível
46	PRISCILLA					#DIV/0!	#DIV/0!
47	LUIZ	14-09-90	16	52	1.66	18.87	Melhor Impossível
48	CLAUDILENE					#DIV/0!	#DIV/0!

GRÁFICO DE MÉDIA DE PESO - 2.C

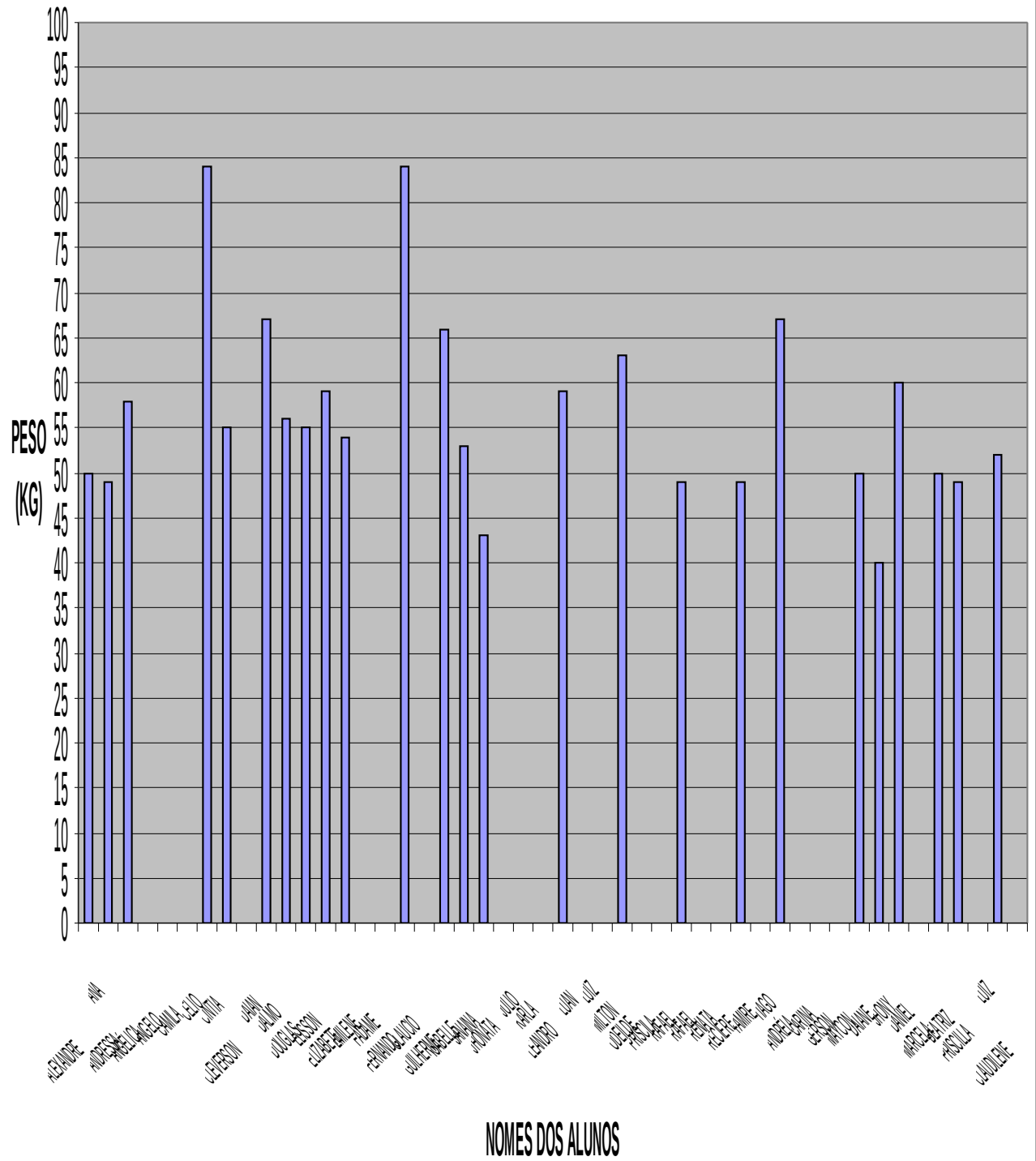


GRÁFICO DE MÉDIA DO TESTE DO DEGRAU - 2.C

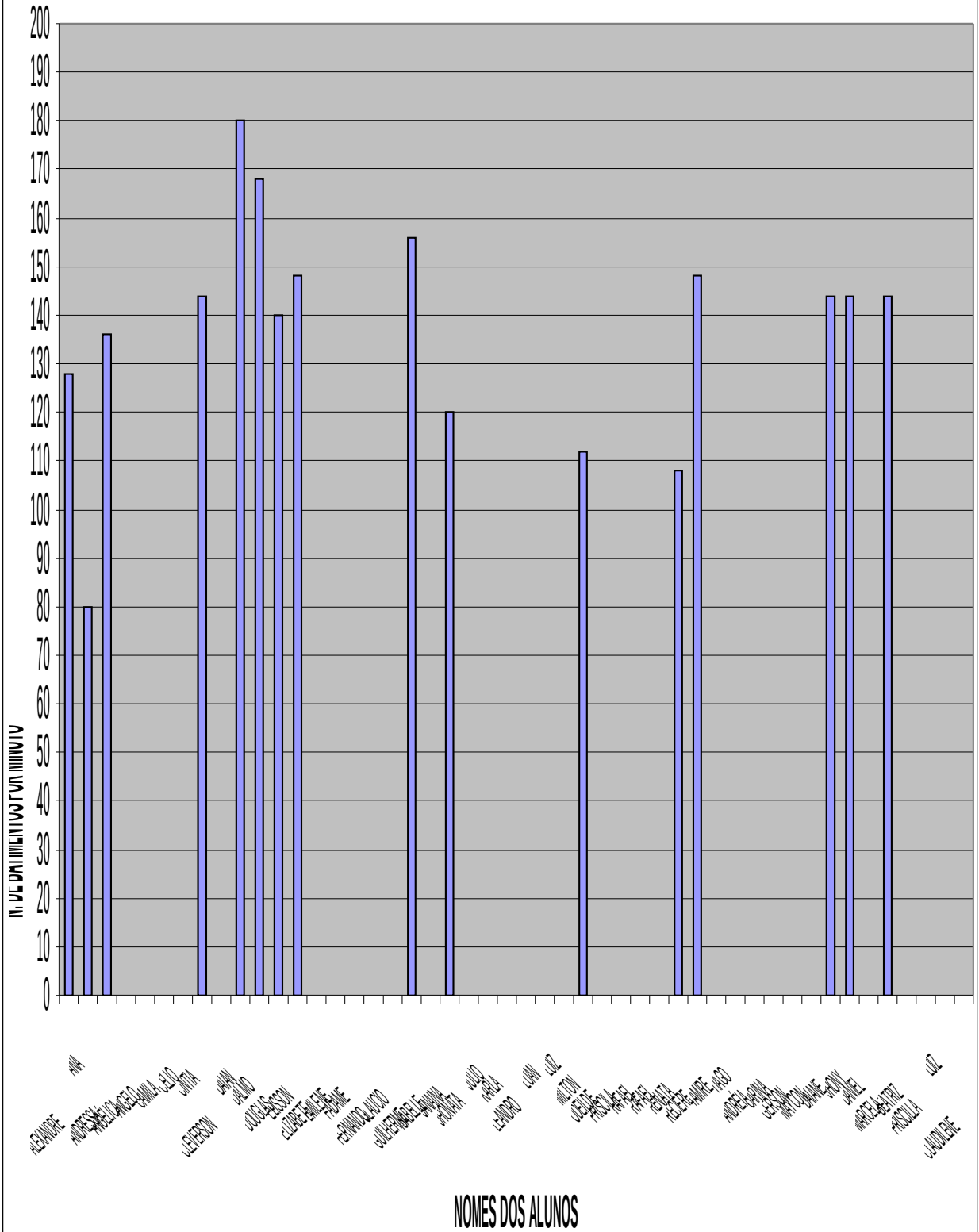
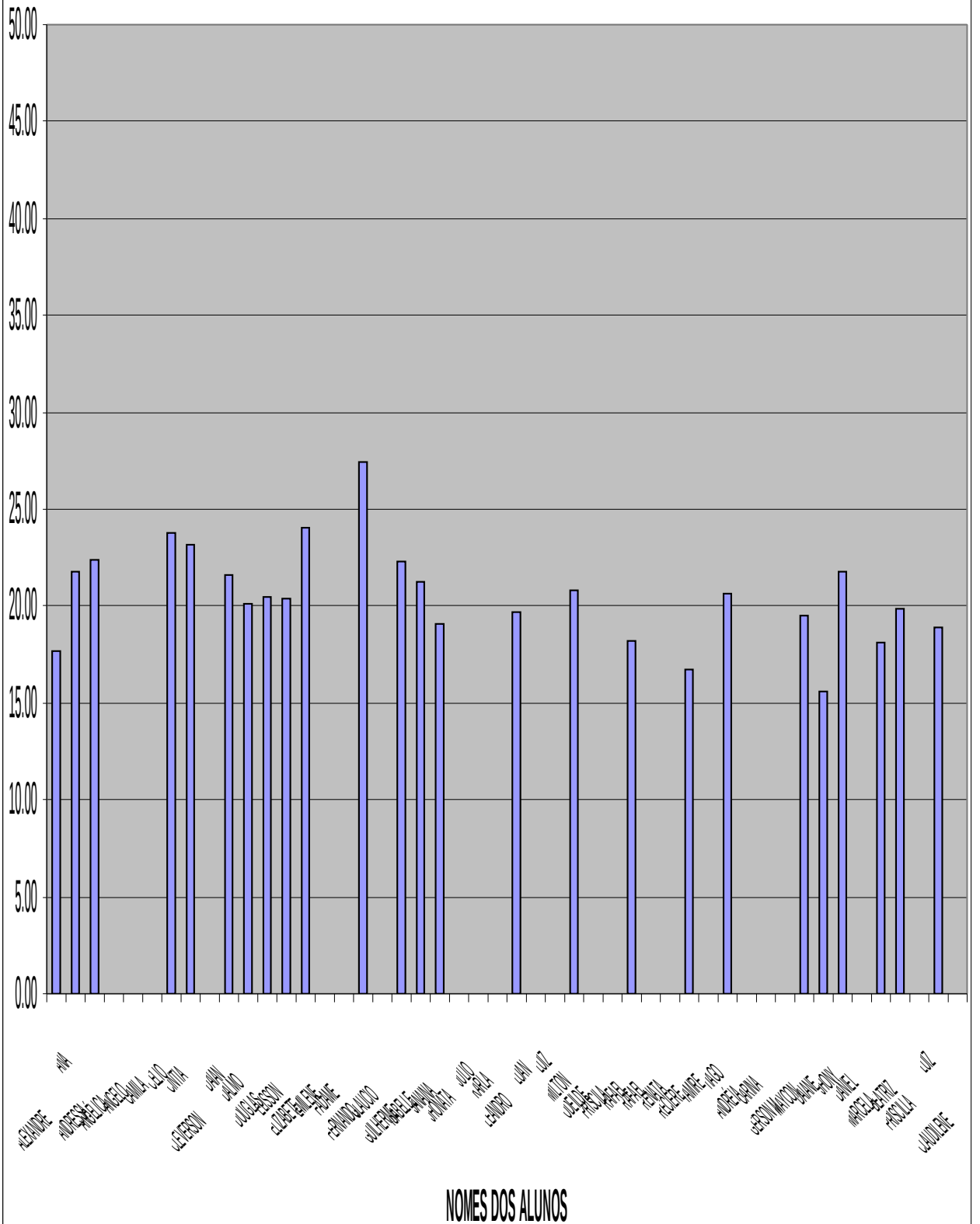


GRÁFICO DE MÉDIA DE IMC - 2.C



NOME DOS ALUNOS	IDADE	PESO (Kg)	ALTURA m	IMC	DEGRAU (BMP)
ALEXANDRE	15	50	1.68	17.72	128
ANA	17	49	1.50	21.78	80
ANDRESSA	15	58	1.61	22.38	136
ANGÉLICA					
ÂNGELO					
CAMILA					
CÉLIO		84	1.88	23.77	
CINTIA	18	55	1.54	23.19	144
CLEVERSON					
DAIAN	17	67	1.76	21.63	180
DALMO	16	56	1.67	20.08	168
DOUGLAS	17	55	1.64	20.45	140
ELISSON	15	59	1.70	20.42	148
ELIZABETE	42	54	1.50	24.00	
EMILENE					
FADAME					
FERNANDO	16	84	1.75	27.43	
GLAUCIO					
GUILHERME	16	66	1.72	22.31	156
ISABELLE	16	53	1.58	21.23	
JANAINA	19	43	1.50	19.11	120
JHONATA					
JÚLIO					
KARLA					
LEANDRO	20	59	1.73	19.71	
LUAN					
LUIZ					
MILTON	18	63	1.74	20.81	112
ODEILDE					
PRISCILA					
RAFAEL	18	49	1.64	18.22	
RAFAEL					
RENATA					108
RECIERE	16	49	1.71	16.76	148
TAMIRE					
TIAGO	17	67	1.80	20.68	
ANDRÉIA					
CARINA					
GERSON					
MAYCON	16	50	1.60	19.53	
DAIANE	16	40	1.60	15.63	144
JHONY	17	60	1.66	21.77	144
DANIEL					
MARCELA	15	50	1.66	18.14	144
BEATRIZ	16	49	1.57	19.88	
PRISCILLA P					
LUIZ EDUARDO	16	52	1.66	18.87	
CLAUDILENE					
MÉDIAS AVALIADAS	18 anos	56.3 Kg	1.66 m	20.33	143 BPM